

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CAMILA TAMIRES MIKOASKI

CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR HEURÍSTICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

**BENTO GONÇALVES – RS
2020**

CAMILA TAMIRES MIKOASKI

CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR HEURÍSTICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, junto ao Campus Universitário da Região dos Vinhedos, da Universidade de Caxias do Sul, na área de Humanidades.

BENTO GONÇALVES – RS
2020

CAMILA TAMIRES MIKOASKI

CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR HEURÍSTICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia no Campus Universitário da Região dos Vinhedos da Universidade de Caxias do Sul na área de Humanidades.

Orientadora: Professora Dr^a Maristela Pedrini

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof^a Dr^a. Maristela Pedrini – UCS - Orientadora

Prof^a Dr^a. Terciane Ângela Luchese – UCS - Examinadora

Prof^a Ms. Silvia Hauser Farina – UCS - Examinadora

AGRADECIMENTOS

Neste período tão importante de minha trajetória acadêmica em que finalizo a presente monografia e, também, chego ao final do curso de Licenciatura em Pedagogia, venho agradecer a todos que, de alguma forma, contribuíram, com a minha formação acadêmica.

A minha família, minha base, por ter me dado todo o apoio necessário e incondicional para chegar ao final desta caminhada; a eles que sempre me auxiliaram nos momentos de dificuldades, sendo um exemplo de superação e dedicação, minha eterna gratidão.

A meu namorado Dalvan, por estar sempre ao meu lado me ajudando em todos os momentos de dificuldades e comemorando comigo os momentos de vitórias. Não há palavras que possam descrever o meu eterno agradecimento, pois é um dos meus maiores incentivadores neste processo de construção da minha formação e, neste momento da construção, da presente monografia.

A minha orientadora, Professora Maristela Pedrini que me auxiliou em todo o processo de elaboração do projeto de pesquisa, desenvolvimento da investigação e na construção da monografia que relata a trajetória percorrida neste importante momento de minha formação; como também, buscou dedicar-se ao máximo, pois em todos os momentos de dúvidas e incertezas esteve presente sempre me motivando e compartilhando conhecimentos, ideias e opiniões.

Às professoras participantes da pesquisa, agradeço pela atenção e disponibilidade, pois contribuíram na busca de dados que foram importantíssimos para que eu pudesse desenvolver a investigação e atingir os objetivos estabelecidos, através de seus relatos, reflexões e conhecimentos. Meu reconhecimento e agradecimento pelas aprendizagens que me proporcionaram e pelo exemplo de dedicação na docência na Educação Infantil.

Enfim, agradeço a todos que estiveram presente em minha caminhada acadêmica, sempre me oferecendo apoio, carinho e inspiração.

*“Nada melhor para se sonhar que
contemplar uma criança a brincar.”*

Rubem Alves

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema “Contribuições do brincar heurístico para a Educação Infantil” e teve como objetivo geral investigar a importância dessa modalidade de brincar para esse nível de ensino, bem como, identificar suas contribuições para o desenvolvimento físico, psicológico, afetivo e social da criança na sua primeira infância. Para tanto, a referida investigação buscou resposta ao problema: “Qual é a importância do brincar heurístico na Educação Infantil?” A pesquisa descrita na presente monografia, de natureza aplicada, qualitativa quanto à abordagem, exploratória em relação aos seus objetivos, foi desenvolvida através da metodologia de estudo de caso (GIL, 2008), com a aplicação de entrevistas semiestruturadas a professoras e gestoras que atuam na Educação Infantil. O estudo apresentado foi fundamentado em aportes teóricos, entre os quais destaco Kishimoto (2007), Lima (2018), Teodoro (2013) e Goldschmied e Jackson (2008). Os dados coletados foram analisados a partir da técnica de análise textual discursiva (MORAES, 2003). Ainda, foram analisados três relatos de experiências de escolas brasileiras que contemplam o brincar heurístico em sua proposta pedagógica, a fim de verificar suas contribuições no desenvolvimento infantil, de forma prática. A pesquisa realizada oportunizou ampla compreensão acerca da temática em foco e como resultados possibilitou reunir argumentos que ratificam que o brincar heurístico é essencial na primeira infância, pois, é através desse livre brincar que a criança desenvolve a linguagem, a imaginação, a autonomia, o autoconhecimento e a socialização. Assim, essa nova proposta de livre brincar, espontâneo e exploratório deve estar inserido nas propostas pedagógicas do cotidiano da Educação Infantil. Demonstrou, também, a importância do diálogo entre a família e a escola na estimulação do livre brincar, principalmente nesse momento pandêmico vivenciado.

Palavras-chave: brincar. Criança. Infância. Desenvolvimento. Brincar heurístico.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Organização da Educação Infantil por faixa etária.....	16
Figura 02- Cesto dos tesouros.....	29
Figura 03- Bandeja de experimentação.....	31
Figura 04- Bandeja de experimentação.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa.....	34
Quadro 02: Relatos de experiências de escolas brasileiras.....	36
Quadro 03: Objetos heurísticos para Cestos dos Tesouros.....	52
Quadro 04: Objetos heurísticos que podem ser comprados ou manufaturados.....	53
Quadro 05: Coletânea de Brincadeiras Heurísticas.....	57
Quadro 06: Sugestões de atividades para as famílias.....	62
Quadro 07: Sugestões de materiais on line.....	63

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
2.2 BREVE HISTÓRICO SOBRE O BRINCAR.....	19
2.3 O BRINCAR ESTRUTURADO.....	22
2.4 O LIVRE BRINCAR: O BRINCAR HEURÍSTICO.....	26
3. REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	32
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	32
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO O CAMPO DE INVESTIGAÇÃO.....	33
3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	34
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS.....	35
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: REFLEXÕES ACERCA DA REALIDADE INVESTIGADA.....	37
4.1 O BRINCAR E A EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONTEMPORANEIDADE.....	37
4.2 CONTRIBUIÇÕES DO LIVRE BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	44
4.3 BRINCAR HEURÍSTICO: INSPIRAÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE.....	50
4.3.1 As modalidades do brincar heurístico.....	50
4.3.2 O brincar heurístico no cotidiano das escolas brasileiras.....	53
4.3.3 Brincadeiras heurísticas para a Educação Infantil.....	56
4.3.3.1 Coletânea de brinquedos e brincadeiras heurísticas.....	56
4.4 O BRINCAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES E PRÁTICAS.....	59
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS.....	68

APÊNDICES.....	71
APÊNDICE 01-ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA: PROFESSORAS.....	71
APÊNDICE 02-ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA: GESTORAS.....	73

1. INTRODUÇÃO

O lúdico é uma atividade intrínseca ao ser humano e está presente na humanidade e na história de diversas civilizações, desde os tempos mais remotos. Através das atividades lúdicas o ser humano se mobiliza para brincar, criar, interagir e desenvolver-se. Assim, o brincar se constitui numa potente ação para o desenvolvimento do ser humano desde sua mais tenra idade.

Nesse sentido pesquisar e indagar sobre a importância do brincar na Educação Infantil, como também, destacar a relevância do quanto é significativo para uma criança o lúdico, como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, é de fundamental para uma atuação pedagógica de qualidade nesse nível de ensino (DCNEI, 2010).

A criança pequena quando brinca enriquece suas aprendizagens de forma significativa. Diante disso, os educadores devem compreender que os diferentes tipos de brincar contribuem para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que, quando a criança brinca, cria o seu mundo e nele coloca todos os seus anseios, suas vivências cotidianas, seus temores e até mesmo seus sonhos, ainda, é no simples ato de brincar que podemos conhecer a criança.

Assim, minha motivação para a realização do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, junto à Universidade de Caxias do Sul, Campus da região dos Vinhedos, foi investigar o tema “O brincar na Educação Infantil”, tendo como delimitação de estudo “O brincar heurístico Educação Infantil”, com a intencionalidade de estudar detalhadamente a relevância da referida modalidade de brincar na primeira infância. Assim, o estudo partiu da seguinte questão norteadora: *“Qual é a importância do brincar heurístico na Educação Infantil?”*

O objetivo geral do presente estudo foi investigar qual a importância do brincar heurístico na Educação Infantil e identificar suas contribuições para o desenvolvimento físico, psicológico, afetivo e social da criança na sua primeira infância. E, como objetivos específicos foram delineados: aprimorar os conhecimentos em relação ao assunto a partir da abordagem teórica de diferentes autores; pesquisar sobre as fases do desenvolvimento infantil na primeira infância;

explicar a importância do brincar heurístico na Educação Infantil; entrevistar educadores que estão atuando na Educação Infantil, focalizando a importância do brincar heurístico; conhecer os materiais heurísticos como uma possibilidade para educação na primeira infância e compor uma coletânea de atividades com enfoque no brincar heurístico, a fim de socializá-la e disponibilizá-la a educadores e escolas de Educação Infantil.

O tema da presente investigação me desperta interesse e inquietude em buscar respostas de como se pode abordar e trabalhar corretamente o brincar heurístico com as crianças da Educação Infantil para que, além de brincar, as mesmas possam se desenvolver de forma saudável e integral como seres humanos autônomos e críticos em nossa sociedade. Sendo assim, justifico a relevância do presente estudo para dar respostas às minhas indagações, enquanto acadêmica e futura pedagoga, bem como, pelas contribuições ao campo da educação, em especial aos educadores da Educação Infantil.

Para melhor compreensão da investigação realizada, a presente monografia foi organizada em capítulos. O primeiro capítulo *Referencial Teórico*, apresenta os referenciais que sustentaram o presente estudo e compreende os tópicos *A criança e a Educação Infantil*, que aborda o conceito de criança e discorre sobre a Educação Infantil e sua organização; *Breve histórico sobre o brincar*, neste tópico são apresentadas considerações sobre a evolução do conceito de brincar e *o Livre brincar: o brincar heurístico*.

No segundo capítulo, intitulado *Referencial Metodológico*, é apresentada a caracterização da pesquisa, do campo de investigação, dos sujeitos da pesquisa, bem como dos instrumentos de coleta de dados e da técnica de análise dos dados que possibilitou a construção da resposta ao problema de investigação.

No terceiro capítulo denominado *Análise e discussão dos resultados: reflexões acerca da realidade investigada*, em que se apresentam os resultados da análise das entrevistas realizadas com os professores e gestores participantes da pesquisa, bem como, da análise documental de relatos de experiências escolares com o brincar heurístico e compreende os seguintes blocos de estudo: *O brincar e a Educação Infantil na Contemporaneidade*, *Contribuições do livre brincar no desenvolvimento infantil*, *Brincar Heurístico: inspirações para a prática docente* e *O brincar em tempos de pandemia: reflexões e práticas*.

Na sequência do texto são apresentadas as *Considerações Finais* em que apresento minhas aprendizagens e reflexões acerca do tema que foi abordado, seguidas pelas *Referências e Apêndices*.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

A infância é a primeira fase da vida de um indivíduo, portanto, é nesta etapa que acontecem os primeiros contatos com o mundo social em que a criança busca explorar o mundo que a cerca. Entretanto, como podemos definir a criança? A criança é um indivíduo em pleno desenvolvimento de suas capacidades motoras, afetivas, cognitivas e sociais; além disso, poderíamos definir como sujeito aguçado pela curiosidade e pela descoberta (DCNEI,2010). Assim, acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010, p. 12) criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

De acordo com o exposto, é na primeira infância que a família e a escola devem priorizar o desenvolvimento infantil de modo a assegurar o contato com o mundo de forma integral. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394/96, dispõe que a Educação Infantil possui como objetivo o desenvolvimento global do indivíduo e estabelece:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Sendo assim, é nesta etapa da educação que o brincar deve ser considerado como um instrumento que proporciona à criança estabelecer relações com o seu “eu”, como também, com os demais indivíduos que fazem parte do seu cotidiano. Nesse sentido, as escolas de Educação Infantil devem privilegiar em sua proposta pedagógica a ludicidade como linguagem da infância, uma vez que é no

brincar que os pequenos expressam a sua subjetividade. Nesse enfoque, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010, p.18) apontam:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Abordar sobre a importância do brincar na Educação Infantil que atende a faixa etária de zero a cinco anos é algo bastante intrigante, pois o lúdico ainda sofre com os paradigmas da educação tradicional, que traz uma ideia muito fechada e retrógrada sobre a infância e seus conceitos, considerando, muitas vezes, os momentos lúdicos uma perda de tempo (KISHIMOTO, 2007). Muito embora o cotidiano ainda esteja permeado com visões mais tradicionais acerca da ludicidade, hoje, o brincar está muito presente nesta primeira etapa da Educação Básica, pois como assegura a Base Comum Curricular (2018, p. 37):

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Logo, o brincar é um fenômeno da infância. É o momento em que a criança aprende, experimenta novas possibilidades, assimila novos conhecimentos, interage com o meio social, desenvolve sua afetividade, exercita sua imaginação, e além de tudo, aprende a ser autônoma em suas decisões, tornando-se crítica em suas ações. Também, é importante referir que a criança é um sujeito de direitos, por isso o brincar deve ser assegurado desde seus primeiros anos de vida, como estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (2018) apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, que devem ser contemplados através dos eixos estruturantes da Educação Infantil interações e brincadeira (DCNEI, 2010), que são:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua

imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

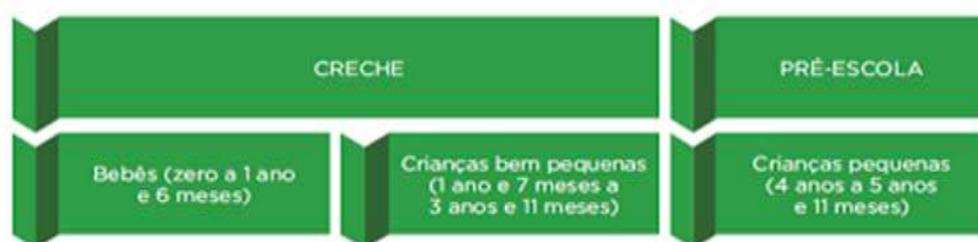
Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BNCC, 2018, p. 38)

Diante do exposto, o brincar deve ser assegurado na Educação Infantil, nível em que o cuidar e educar estão intimamente ligados e intrinsecamente presente no cotidiano escolar na primeira infância. Assim, além, de compreender o conceito de infância e suas particularidades, é importante conhecer a organização da Educação Infantil. De acordo, com a Base Nacional Comum Curricular (2018), a Educação Infantil é organizada em três grandes grupos definidos por faixa etária (Figura 01). Essa organização busca facilitar não só o trabalho dos professores, mas compreender as necessidades dos pequenos em cada fase do seu desenvolvimento para uma proposta educacional de qualidade nesse nível de ensino.

Figura 01: Organização da Educação Infantil por faixa etária



Fonte: BNCC, 2018, p.44.

Outro aspecto relevante a ser observado na primeira etapa da Educação Básica, ou seja, a Educação Infantil é a organização pedagógica através dos Campos de Experiência que buscam unificar desenvolvimento e aprendizagem, com uma abordagem interdisciplinar. Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum

Curricular (2018. p.40-43.) dispõe cinco campos de experiências que indicam quais são as experiências e aprendizagens fundamentais para as crianças em cada etapa do seu desenvolvimento:

O eu, o outro e o nós este campo aborda que a criança precisa estar em constante interação com o mundo que a cerca para assim estabelecer as relações sociais; é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas

Corpo, gestos e movimentos este campo de experiência defende que o corpo é o principal meio para a aprendizagem, já que a criança brinca e se movimento constantemente.

Traços, sons, cores e formas buscam defender que a criança precisa estar em constante contato com a arte;

Escuta, fala, pensamento e imaginação defendem que a linguagem e a imaginação são ferramentas essenciais para as aprendizagens nos primeiros anos de vida.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, traz a ideia de que as crianças precisam compreender as diferentes dimensões de tempo, espaço e transformação.

Os Campos de Experiência acima referidos devem ser desenvolvidos através das interações e brincadeiras, pois é através do brincar que a criança estabelece relações com os outros, desenvolve a linguagem e a imaginação e percebe as transformações que estão presentes em seu cotidiano. Diante disso, cabe aos educadores compreenderem cada fase do desenvolvimento da criança para proporcionar experiências significativas e descobertas que oferecerão às mesmas oportunidades de se desenvolverem de forma integral (PIAGET, 1975).

Para falar em desenvolvimento infantil se faz necessário abordar a teoria de Jean Piaget (1975) chamada Epistemologia Genética; tal teoria apresenta as bases epistemológicas desenvolvimento humano, mostrando como o ser humano aprende e desenvolve a sua cognição. Piaget (1975) estabeleceu os seguintes estágios do desenvolvimento cognitivo humano: sensório-motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 7 anos), das operações concretas (7 a 11 anos) e das operações formais (12 anos em diante).

Nesta perspectiva, o estágio **sensório motor** compreende do nascimento até os dois anos de idade. De acordo, com Teodoro (2013, p. 27), como o próprio nome diz, nesta fase o pensamento é constituído por sensações e movimentos. No entanto, não se trata de movimentos voluntários, mas sim de ações reflexas (sugar, segurar, etc.), também chamadas por Piaget (1975) de “esquemas inatos”. Neste estágio, a criança descobre o mundo e o seu principal brinquedo é o seu corpo,

desenvolve algumas habilidades motoras essenciais e com o tempo vai aperfeiçoando; também, é nesta fase que se inicia o desenvolvimento da linguagem. O brincar neste estágio do desenvolvimento é basicamente exploratório, já que é a fase do descobrimento do mundo, é possível verificar nesta fase, com frequência, a disputa de brinquedos, por isso a importância de disponibilizar uma rica e vasta coletânea de materiais para os pequenos.

O estágio denominado **pré-operacional** se estende dos dois anos aos sete anos de idade, aproximadamente. Teodoro (2013) destaca que, apesar de já existir simbolismo neste estágio, o pensamento da criança é marcado pelo egocentrismo, isto é, ela não consegue avaliar a situação do ponto de vista do outro e não se sente preparada para dividir seu brinquedo com o próximo. Toda sua percepção está associada aos seus sentimentos. Sendo assim, neste estágio a criança já possui a capacidade de imaginar e de interagir na brincadeira, outro aspecto nesta fase é o aperfeiçoamento do vocabulário

O terceiro estágio denominado **Estágio Operacional Concreto**, compreende a faixa etária dos sete aos doze anos de idade. Segundo, Teodoro (2013), neste estágio, o pensamento da criança ainda está preso ao concreto. O raciocínio se apoia em acontecimentos reais, não existindo um pensamento abstrato. Neste período, a criança tem dificuldade de aceitar o ponto de vista do outro. Também, é um período importante, pois é nesta fase escolar que se desenvolve o raciocínio lógico, pois é neste espaço de tempo que as crianças aprendem as quatro operações na escola.

O quinto estágio do desenvolvimento, de acordo com Piaget (1975) é nomeado como **estágio de Operações Formais** (12 anos em diante). Conforme, Teodoro (2013), o período de operações formais é marcado pelo raciocínio abstrato. Este simbolismo permite que a pessoa aprenda conceitos subjetivos como, por exemplo, ideologia.

Assim, é de fundamental importância para os educadores o conhecimento dos estágios do desenvolvimento infantil e suas características, estudadas e caracterizadas por Piaget (1975), pois somente assim é possível compreender as necessidades das crianças e buscar oferecer um trabalho pedagógico que contribua para o seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, Teodoro (2013) afirma que é

necessário considerar a infância como uma etapa da vida em que fatores neurológicos, motores, cognitivos, afetivos e sociais interagem entre si, dando forma ao que chamamos “Ser Humano”.

Diante do exposto, a pesquisa desenvolvida, se debruçou sobre dois estágios de desenvolvimento específicos, ou seja, o estágio sensório motor e o estágio pré-operatório, que compreendem a faixa etária da Educação Infantil, foco da presente investigação.

2.2 BREVE HISTÓRICO SOBRE O BRINCAR

O brincar é uma atividade intrínseca ao ser humano e está presente desde os tempos mais remotos da história de diversas civilizações, como já referido. No entanto, na antiguidade, as crianças participavam das mesmas festividades e jogos dos adultos. Acreditava-se que a criança era um “mini adulto”, que precisava fazer parte do meio social em que estava inserido. O brincar não era atrelado à infância, que ainda não existia, enquanto entendimento de parte da vida constitutiva do humano, sendo uma atividade sem significado (KISHIMOTO, 2007).

A evolução da humanidade trouxe novos olhares e novos conceitos a essa etapa do desenvolvimento humano. Assim, hoje, a infância é compreendida como o período mais importante da vida de qualquer ser humano, sendo ela uma fase belíssima em que o brincar e o aprender estão intrinsecamente entrelaçados, pois são as experiências vividas que constituem a subjetividade do indivíduo, como afirma Kishimoto (2007, p. 21):

Hoje, a imagem da infância é enriquecida, também com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel de brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na concepção do conhecimento infantil.

Convém destacar que, assim como o conceito de infância se transformou ao longo dos anos, o brincar também ganhou um lugar de estudo e reflexões devido as transformações ocorridas nesta atividade infantil. Diante disso, ao longo dos anos, houve a evolução do conceito de brincar de forma contínua. Em muitas sociedades o conceito de brincadeira era visto como ferramenta pedagógica, principalmente para transpor costumes, ritos religiosos, bem como, marca social de um grupo.

Atualmente, as brincadeiras são compreendidas como fatores fundamentais para o desenvolvimento do ser humano, como fundamenta Pedroza (2005, apud LIMA 2018, p.166):

Através da brincadeira, a criança tem a possibilidade de experimentar novas formas de ação, exercitá-las, ser criativa, imaginar situações e reproduzir momentos e interações importantes de sua vida, ressignificando-os. Os jogos e as brincadeiras são uma forma de lazer no qual estão presentes as vivências de prazer e desprazer. Representam uma fonte de conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmo, contribuindo para o desenvolvimento de recursos cognitivos e afetivos que favorecem o raciocínio, tomada de decisão, solução de problemas e o desenvolvimento do potencial criativo. A brincadeira assume um papel essencial porque se constitui como produto e produtora de sentidos e significados na formação da subjetividade da criança.

Considerando os fundamentos apontados acima, é possível afirmar que, além das transformações nos conceitos de infância e brincar, ocorreram mudanças nos jogos e brincadeiras, pois enquanto artefatos culturais, os mesmos têm passado de geração a geração, desde os primórdios da civilização, alguns estando presentes nas comunidades até os dias de hoje. Nesse sentido Kishimoto (2016, p. 25), afirma sobre a origem dos jogos e as brincadeiras presentes nos grupos humanos:

Não se conhece a origem desses jogos. Seus criadores são anônimos. Sabe-se, apenas que são provenientes de práticas abanadas por adultos, de fragmentos de romances, poesias, mitos e rituais religiosos. A tradicionalidade e universalidade dos jogos assenta-se no fato de que povos distintos e antigos como os da Grécia e Oriente brincavam de amarelinha, de empinar papagaios, jogar pedrinhas e até hoje as crianças o fazem quase da mesma forma. Esses jogos foram transmitidos de geração em geração por meio de conhecimentos empíricos e permanecem na memória infantil.

De acordo com a autora acima citada, no contexto cultural brasileiro, as brincadeiras foram influenciadas por diversas culturas, como por exemplo: pelos portugueses, negros e índios que perpetuavam a sua cultura de modo a cultivarem suas crenças; um exemplo que podemos considerar são as brincadeiras folclóricas que buscam transmitir um significado popular ao público. De acordo, com Kishimoto (2016, p. 25) “a modalidade denominada jogo tradicional infantil, filiado ao folclore, incorpora a mentalidade popular, expressando-se, sobretudo, pela oralidade.”

Diante do exposto, é possível afirmar que o conceito de brincar está muito vinculado à cultura; os registros apontam que as crianças de antigamente brincavam representando a sua realidade social e os seus costumes, crenças, valores. Diante disso, indago: E hoje, como as crianças brincam? Será que essas

brincadeiras tradicionais ainda permeiam o mundo infantil completamente influenciado pela tecnologia? Esta é uma reflexão necessária, principalmente no cenário atual, influenciado fortemente pela tecnologia e seus recursos.

Em vista disso, é possível verificar que o brincar tradicional, aquele em que as crianças brincavam de Amarelinha, Cinco Marias, Esconde-esconde, entre outras brincadeiras vem sendo deixado de lado. Todavia, é fato que o brincar teve que se adaptar aos tempos modernos marcados pela falta de tempo dos pais de brincarem com as crianças e pelo avanço acelerado das tecnologias como pontua Lima (2018, p. 164):

Mudanças fazem parte das sociedades e da vida de cada um de nós. Com elas vêm as transformações que afetam nosso modo de ver e viver, novos costumes e formas de interação vão ocorrendo naturalmente. Abordando especificamente o brincar, pode-se perceber que, com a velocidade do avanço tecnológico, surgem incontáveis brinquedos e evoluções. Por exemplo, se há tempos uma boneca de plástico mexia no máximo braços e pernas, hoje encontramos as que andam, falam e se caracterizam de acordo com as tendências que a sociedade impõe como padrão.

Diante dos fatores destacados, é realidade que o brincar tradicional vem sendo deixado de lado para dar espaço a um brincar solitário e tecnológico. De fato, atualmente, é comum as crianças, desde muito pequenas, fazerem uso do celular ou estarem em contato com a televisão ou outras mídias digitais. Outro fator que marca a infância na era globalizada é a preocupação de deixar a criança sempre ocupada. Não raro as crianças possuem tantos compromissos que o brincar não tem espaço-tempo para acontecer. Diante disso, o brincar na contemporaneidade passou a ser principalmente através da tecnologia, pois, hoje, é muito raro, por exemplo, uma criança brincar de Amarelinha (LIMA, 2018).

Desse modo, é preciso que as escolas ofereçam aos pequenos o contato com as brincadeiras e brinquedos tradicionais, para que eles possam conhecer a sua cultura e resgatar essas brincadeiras tão comuns na infância em tempos passados e que podem contribuir com seu desenvolvimento. Sobre este aspecto aponta Osanai (2014, p.130 apud LIMA 2018, p. 167):

Ser criança acima de tudo é ter tempo e espaço para brincar, para a interação com outras crianças, para se divertir, cair, levantar, rir, chorar, é desvelar novos conhecimentos de forma divertida. Porém hoje o que se percebe é que o ser criança, o brincar estão sendo delineados a partir do desenvolvimento tecnológico onde os brinquedos são cada vez mais eletrônicos e não mais aqueles feitos de forma manual como, as petecas, bilboquês que hoje caíra, no esquecimento da maioria das crianças.

Diante disso, hoje, em pleno século XXI, marcado fortemente pela tecnologia, o olhar se volta ao brincar na primeira infância no sentido de resgatar a importância do mesmo para o desenvolvimento infantil. Assim, os jogos, brincadeiras e brinquedos ganharam um olhar mais reflexivo por parte dos educadores e da legislação vigente, pois a infância é a fase mais importante do desenvolvimento humano e está permeada pela ludicidade, pois ao brincar, a criança desenvolve-se e cria significações que contribuem para a construção de sua própria subjetividade(LIMA, 2018).

Assim, é fato que o brincar de hoje não é o mesmo de ontem e, nesse sentido, a escola como ambiente humanizador deve promover o direito ao brincar, como também resgatar os brinquedos e brincadeiras tradicionais, para que as crianças conheçam a cultura do brincar e como essa atividade sofreu transformações ao longo do tempo. Ainda, em relação ao brincar tecnológico, tão presente no cotidiano das crianças atualmente, requer que a escola e a família dialoguem e se unam para que haja uma utilização criteriosa e orientada, no sentido amenizar os impactos da tecnologia no desenvolvimento das crianças.

2.3 O BRINCAR ESTRUTURADO

O brincar, como referido anteriormente, tem importante papel no desenvolvimento infantil. Os estudos da ludicidade (KISHIMOTO, 2007) apresentam o brincar estruturado (jogos, brinquedos e brincadeiras) e o livre brincar (brincar heurístico) como modalidades essenciais do brincar a serem proporcionadas na primeira infância.

O brincar estruturado é uma das modalidades do brincar mais conhecidas e utilizadas no cotidiano das crianças, seja em suas famílias, como também nas escolas de Educação Infantil. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras, fazem parte dessa modalidade do brincar e vão surgindo na vida da criança e proporcionando ricas experiências de aprendizagem, possibilitando a conquista e a formação da sua identidade, entre outros benefícios (KISHIMOTO, 2016).

Assim, os brinquedos, os jogos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interações lúdicas, de expressão de afeto e também de interações cognitivas e de socialização. De acordo com Zanluchi (2005, p.91) “A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia.”, assim ao brincar a criança desenvolve seus aspectos cognitivos, afetivo e motor. Considerando esses pressupostos, é importante a compreensão dos conceitos de jogo, brinquedo e brincadeira, enquanto elementos do brincar chamado estruturado.

De acordo Kishimoto (2007) o **jogo** é um forte instrumento de comunicação, considerando que é o resultado de um sistema de linguagem em cada contexto social, em conjunto com regras e um objeto. Conseqüentemente, o jogo assume o sentido que cada sociedade lhe impõe a cada época que é utilizado. Ainda, o jogo é também caracterizado como o elemento cultural, enfocando as características específicas da comunidade que lhe deu origem. Nesse contexto, Fromberg (1987:36, apud KISHIMOTO,2007, p. 27) destaca:

O jogo infantil inclui as características: simbolismo: representa a realidade e atitudes; significação: permite relacionar ou expressar experiências; atividade: a criança faz coisas; voluntário ou intrinsecamente motivado: incorporar motivos e interesses; regado: sujeito a regras implícitas ou explícitas, e episódicas: metas desenvolvidas espontaneamente.

Sendo assim, é no jogo que a criança tem uma interação maior para que alcance uma aprendizagem significativa. Por consequência, com esse meio educativo, a criança consegue criar uma identidade e desenvolver sua autonomia, o raciocínio e a linguagem. Portanto, o jogo estimula a criança a criar estratégias, compreender e respeitar regras, e influencia e estimula a socialização. Bem como, desenvolve o cognitivo, a aprendizagem e a comunicação. Nesse sentido, o lúdico deve estar presente na vida cotidiana e escolar da criança, como afirma Claparède (1956, apud KISHIMOTO, 2007, p. 31-32) “o jogo infantil desempenha papel importante como motor do auto desenvolvimento e, em consequência, método natural de educação e instrumento de desenvolvimento.”

Diante do exposto, jogo é uma “chave” para a compreensão da criança, de uma forma lúdica, divertida e, conseqüentemente, sendo um método natural, fornecendo um modelo para a interdependência. Logo, o jogo na Educação infantil é de fundamental importância, sendo assim o educador deve proporcionar diversos

tipos de jogos para que a criança tenha a experiência de vivenciar cada jogo de forma prazerosa (KISHIMOTO, 2007).

Lima (2018) assinala que os jogos que podem estar presente na Educação Infantil são: jogos de trilhas, jogos de tabuleiros; jogos de faz de conta; jogos de construção, bem como os jogos de regras. Os momentos lúdicos possibilitam a criança vivenciar novas experiências, bem como uma forma de trabalhar as emoções e os sentimentos. Em fim, o jogo possibilita a criança momentos únicos em que a criança é um ser ativo no processo de aprendizagem.

Outro conhecimento importante para esse estudo é conceito de **brinquedo**. Segundo Kishimoto (2007), **brinquedo** é o objeto que faz parte do brincar e auxilia no desenvolvimento integral da criança como ser humano e é essencial que esteja inserido no dia a dia da mesma. Logo, o brinquedo é a expressão de imagens que transmite a realidade, construções, atividades diárias, a natureza, enfim tudo que existe ao redor da criança, de forma que seja possível de manipulá-los para o seu faz de conta infantil, conforme afirma a autora:

Hoje os brinquedos reproduzem o mundo técnico e científico e o modo de vida atual, com aparelhos eletrodomésticos, naves espaciais, bonecos e robôs. A imagem representada não é uma cópia idêntica da realidade existente, uma vez que os brinquedos incorporam características como tamanho, formas delicadas e simples, estilizadas ou, ainda, antropomórficas, relacionadas à idade e gênero do público ao qual é destinado. (KISHIMOTO, 2007, p. 18)

É importante referir que o brinquedo é algo que não está ligado somente às crianças, mas sim ao mundo do adulto também. O brinquedo estimula o imaginário e a memória de ambos os contextos. Assim, de acordo com a autora acima referida, o brinquedo será entendido sempre como objeto que dá suporte à brincadeira. Mediante o exposto, é importante ressaltar que o brinquedo não possui o mesmo sentido de um jogo, ele é o objeto que permite a imaginação, é algo que é utilizado para manipular, criar e recriar, como define Kishimoto (2007, p. 21):

O vocábulo “brinquedo” não pode ser reduzido à pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem uma dimensão material, cultural e técnica. Enquanto objeto, é sempre suporte de brincadeira. É o estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil.

Desta forma, o brinquedo, na infância, representa e contém o mundo real, a cultura, os valores, o modo de pensar, de ser, de agir e sua total imaginação. Nesse sentido, existem os brinquedos estruturados que são esses objetos prontos, como

por exemplo: uma bola, uma boneca ou um carrinho. Já os brinquedos não estruturados são compostos por elementos do cotidiano, como por exemplo: areia, panelas entre outros. O educador precisa oferecer o máximo de experiências com os brinquedos não estruturados para os pequenos, pois assim estará contribuindo para o desenvolvimento integral do indivíduo (KISHIMOTO, 2007).

A **brincadeira** é, também, muito importante para o desenvolvimento da criança, permitindo à mesma vivenciar novas experiências. Assim, como afirmam Queiroz; Maciel; Branco (2006, p. 174), a brincadeira é influenciada pelo ambiente em que a criança está inserida – a cultura e destacam:

Assim, a percepção infantil sobre a atividade de brincar é marcada pela influência cultural, que se torna o elemento de mediação que integra o sistema de funções psicológicas desenvolvidas pelo indivíduo na organização histórica de seu grupo social, por meio dos processos de interação, canalização e trocas, utilizando recursos e instrumentos semióticos co-construídos de uma geração mais velha, com os quais a criança entra em contato.

É neste viés, que a brincadeira é uma ferramenta de interação, pois a criança pequena ao brincar também se relaciona e busca representar situações cotidianas que perpassam o seu dia a dia. Nesse sentido, ao estar em contato com a brincadeira, segundo Vygotsky (1991 apud CORDAZZO; VIEIRA 2007, p. 93), a criança cria as zonas de desenvolvimento proximal e estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil.

De acordo com os estudos teóricos apresentados, o brincar, ao longo do tempo, conquistou um grande espaço, no ambiente familiar e educacional. Nesse contexto, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) estabelece que a brincadeira é um dos eixos fundamentais da Educação Infantil, defendida como um direito, uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação, aspecto esse reiterado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010). Desta forma, a brincadeira é compreendida como atividade pedagógica, promovendo a interação, o desenvolvimento global da criança, a resolução de problemas, a autonomia e a construção de um cidadão crítico.

Assim, a brincadeira é mediada por um contexto sociocultural, construído pela criança sobre a função de determinados objetivos, envolvendo sua imaginação, conseqüentemente, se tornando um cidadão reflexivo e autônomo. Logo, a criança representa na brincadeira não só o seu contexto atual e a sua cultura, mas seus

medos e anseios, ou seja, através da brincadeira, ela expressa seu mundo subjetivo. Por esse motivo, a brincadeira precisa ser pensada e vista com um olhar mais sensível pelas instituições escolares (KISHIMOTO, 2007).

Diante desses pressupostos, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 31), pontua que a função do educador é a de proporcionar brincadeiras em que os pequenos possam participar ativamente e determina:

Cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima.

Em síntese, a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois o brincar coloca a criança em contato com o jogo e com o brinquedo, que é o suporte lúdico. Nesse sentido, a brincadeira é uma necessidade da criança para desenvolver-se cognitivamente, afetivamente e socialmente, uma vez que é pela brincadeira, seja ela individual ou em grupo, que a criança aprende a lidar com as frustrações, descobre o mundo, como também exercita suas habilidades. Nesse contexto, é essencial que os educadores da Educação Infantil compreendam o papel pedagógico do brincar, a fim de organizar situações de ensino e aprendizagem que privilegiem esses momentos no cotidiano da sala de aula, cujos argumentos de suas contribuições foram apresentados ao longo do texto.

2.4 O LIVRE BRINCAR: O BRINCAR HEURÍSTICO

O livre brincar ou brincar heurístico, foco do presente estudo, é outra modalidade de fundamental importância para ser oportunizada na Educação Infantil. Embora seja uma modalidade de brincar cujos estudos teóricos ainda são recentes, as pesquisas e relatos encontrados nos aportes teóricos pesquisados ratificam e argumentam seu emprego no cotidiano das escolas que atendem as crianças desde a mais tenra idade.

O brincar heurístico foi desenvolvido por Elinor Goldschmied e Sonia Jackson em 1987 e se constitui numa abordagem difundida primeiramente em diversos países europeus e, hoje, se propaga pelo mundo inteiro. Segundo as

referidas autoras, o termo “heurístico” significa “descoberta”. Assim, essa metodologia tem como objetivo proporcionar um momento pedagógico em que o brincar e o aprender estejam intimamente entrelaçados, em que a criança é oportunizada a se desenvolver através das descobertas e da imaginação. A proposta do brincar heurístico vem propor um novo olhar para o brincar, principalmente para o brincar nas escolas de Educação Infantil que, geralmente, está muito associado aos materiais estruturados, desenvolvido de forma mecânica, repetitiva e, muitas vezes, sem significado (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2008).

Nesse sentido, o brincar heurístico propõe revistar paradigmas, concepções e conceitos sobre o brincar e o desenvolvimento humano. De acordo com Goldschmied e Jackson (2008) a criança pequena é movida pela sua imaginação e por seu protagonismo ao brincar com brinquedos não estruturados. Assim, o brincar heurístico proporciona às crianças desenvolverem não só a imaginação, como também a autonomia. É evidente que esta é uma grande diferença em relação aos materiais estruturados, por exemplo: uma boneca, uma vez que ao brincar com a boneca a criança já recebe o brinquedo pronto, ela sabe que é uma boneca e reproduz situações já sugeridas pelo referido brinquedo. Ao contrário, no brincar heurístico, a criança cria suas interações lúdicas, estimulando assim sua criatividade. Nesse sentido, Goldschmied e Jackson (2008, p.118), acreditam que:

No segundo ano de vida, as crianças sentem um grande impulso de explorar e descobrir por si mesmas a maneira como os objetos se comportam no espaço quando são manipulados por elas. Elas precisam de uma ampla gama de objetos para fazer esse tipo de experiência, objetos que sejam constantemente novos e interessantes, os quais certamente não podem ser comprados de um catálogo de brinquedos.

Sobre os aspectos destacados pelas referidas autoras, caberia o questionamento “Qual é o papel do educador em uma seção de brincar heurístico?” De acordo com a proposta em foco, nas seções de brincar heurístico, o educador deve ter um papel de observador, ou seja, não deve interagir com a criança verbalmente nem interferindo no ato de brincar. A ideia é não influenciar ou redirecionar a atenção da criança. Isso, no entanto, não significa que o professor não deve estar presente na sala de aula, muito pelo contrário, seu papel é de observar, como também, fazer-se presente caso as crianças solicitem, assim estará no espaço junto às crianças todo o tempo da sessão de brincar. Goldschmied e Jackson (2008, p.155), assinalam que o papel do educador no brincar heurístico é:

A cuidadora tem o papel essencial de ser uma facilitadora. Ela permanece sentada em uma cadeira, em silêncio, atenta e observadora, talvez estudando uma criança específica e anotando o que ela faz com o material. O adulto não estimula ou sugere, elogia ou direciona o que a criança deve fazer. A única exceção para essas regras ocorre quando uma delas começa a atirar as coisas e a perturbar as outras crianças.

Assim, além de o docente ter um papel diferente no momento da brincadeira heurística, a reorganização do espaço de sala de aula também é algo interessante, uma vez que o educador não deve solicitar ajuda para todas as crianças de uma vez, como é comum nas escolas. O brincar heurístico defende que essa solicitação não deve ser direta às crianças; ou seja, o professor deve estimular verbalmente a criança a organizar o espaço, de forma colaborativa e não impositiva. Goldschmied e Jackson (2008, p. 156) pontuam que o educador deve permanecer sentado durante a coleta dos materiais devido às seguintes razões:

Há três razões para enfatizar a diretriz de que a cuidadora deve permanecer sentada enquanto as crianças coletam os itens. A primeira, e tal vez a mais importante, é que isso protege a coluna do adulto, que seria afetada pelo esforço de juntar do chão um grande número de objetos. A segunda é que isso reforça a política de “reorganizar ao acabar”, o que é um hábito muito útil para as crianças, e para qualquer pessoa, aprenderem. A terceira é que isso oferece uma maneira natural de expandir o vocabulário em desenvolvimento das crianças, à medida que elas identificam pelo nome cada item que trazem para ser colocado na sacola.

De acordo com as autoras em foco, o brincar heurístico não é prescrição, é uma nova visão em relação à importância do brincar, uma vez que a criança precisa estar em constante exploração do mundo e em experimentação, a fim de se desenvolver de forma saudável. Nesse sentido, o brincar heurístico contempla o emprego de algumas modalidades que favorecem essas experiências à criança; fazem parte dessas propostas o “*Cesto dos tesouros*” e a “*Bandeja de Experimentação*” de acordo com a faixa etária e características das mesmas.

A faixa etária de zero mês até dois anos é essencial para o desenvolvimento da criança. Logo, se faz necessário a compreensão de que o corpo da criança é o seu principal brinquedo. A criança começa a brincar com seus pés, mãos, ou seja, ela começa a descobrir-se olhando, tocando e sentindo seu próprio corpo. Diante disso, o bebê pequeno precisa ser estimulado para, assim, desenvolver os aspectos cognitivo, social, afetivo e motor, pois, segundo Goldschmied e Jackson (2008, p 114), é nesta fase que:

Os cérebros dos bebês estão crescendo mais rapidamente do que em qualquer outro período de suas vidas, e que se desenvolvem ao responder

a fluxos de informação advindas das cercanias, pelos sentidos do tato, olfato, paladar, audição, visão e movimento corporal.

A partir do exposto, uma das atividades que deve estar muito presente nesta fase do desenvolvimento é o “*Cesto dos tesouros*” (Figura 02) que consiste em um cesto contendo diferentes objetos e materiais que são oferecidos às crianças para que as mesmas possam explorá-los e conhecê-los, estimulando a interação da criança com o mundo. É importante escolher objetos naturais como sementes, folhas, conchas do mar, pedaços de madeira, de metal e aqueles com diferentes texturas e temperaturas também são apropriados ao cesto. Devem ser evitados objetos de plástico porque eles apresentam sempre a mesma textura (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2008).

Figura 02 - Cesto dos Tesouros



Fonte: <https://www.criandocomapego.com/8-atividades-sensoriais-para-bebes-inspiradas-em-montessori/>

Sobre o *Cesto dos Tesouros*, Goldschmied e Jackson (2008, p.115), apontam que:

Um cesto de tesouros bem abastecido, oferecido por um adulto atento, pode proporcionar experiências que são interessantes e absorventes, capacitando o bebê a buscar uma aprendizagem vital para a qual ele está pronto e ansioso.

Nesse sentido, o *Cesto dos Tesouros* deve oferecer à criança uma grande variedade de estímulos, uma vez que os materiais que serão utilizados no referido cesto não devem ser materiais estruturados. Assim, o cesto dos tesouros deve conter materiais não estruturados, como seu nome já diz precisa encantar a criança para que ela se sinta motivada a iniciar a seção do brincar. Sobre este aspecto Hutt (1979 apud GOLDSCHMIED; JACKSON, 2008, p.115 e 116) destaca:

Por meio das atividades de sugar, pôr na boca e manusear, os bebês estão descobrindo coisas a respeito do peso, tamanho, formatos, texturas, sons e cheiros, e, quando escolhem um objeto, podemos imaginar que estejam dizendo: “O que é isso?”. Mais tarde, quando eles são capazes de se movimentar pelo ambiente, parecem dizer “O que posso fazer com isto”.

Assim, de acordo com as criadoras da proposta em foco, o educador tem um papel fundamental neste trabalho pedagógico, primeiro porque precisa estar em constante busca de materiais e sempre mantê-los higienizados e seguros. É evidente que o papel do educador é muito importante, no entanto, assim como nas seções de brincar heurístico com as crianças maiores, ao brincar com o Cesto dos Tesouros o professor não deve interferir na atividade das crianças, mas sim, mostrar-se presente para dar segurança e apoio às mesmas.

Outra modalidade para o desenvolvimento do brincar heurístico contempla a “*Bandeja de experimentação*” (Figura 03). De acordo com Goldschmied e Jackson (2008), os materiais utilizados são: utensílios de apoio, materiais contáveis/não contáveis e as bandejas. Os **utensílios de apoio** são: peneiras, conchas, copos de diferentes tamanhos, funis, medidores para as crianças utilizarem com os materiais não contáveis. Para os materiais contáveis é indicado o uso de colheres, conchas, pregadores, dosadores. Esses utensílios servem para o transporte dos elementos: os materiais contáveis e não contáveis. Os materiais **contáveis** podem ser: pedras, nozes inteiras, prendedores de roupas. Os **não contáveis**: pó de café, areia e farinha. As bandejas utilizadas para materiais não contáveis devem ser sem divisórias internas; para os materiais contáveis, são indicadas as bandejas com divisórias, como por exemplo: bandejas de ovo, de gelo e de talheres.

Através da “*Bandeja de Experimentação*”, representada nas Figuras 03 e 04, abaixo, as crianças possuem a oportunidade de manusear objetos contáveis e não contáveis. Sobre este aspecto Mierelles e Horn (2017, p.81) afirmam:

A experimentação e a descoberta durante a manipulação ativam conexões cerebrais, pois a criança está num momento de investigação em que as propriedades dos materiais disponibilizados estão sendo pesquisadas pelos pequenos através de suas ações.

De acordo com as autoras acima referidas, para proporcionar essa modalidade de brincar com as *Bandejas de Experimentação*, o professor deve, cuidadosamente, organizar os materiais a serem disponibilizados às crianças. É importante ressaltar que os materiais contáveis, como pedras, prendedores de

roupas, tampinhas de garrafa devem ser colocados em bandejas com repartições; já os não contáveis, por exemplo pó de café, farinha, areia em bandejas sem divisões. Essa modalidade do brincar heurístico proporciona à criança fazer relações com os materiais através da experimentação, ou seja, da criação de hipóteses lógico-matemáticas, através de interações e desenvolvimento do raciocínio lógico.

Figura 03- Bandejas de experimentação



Fonte: <https://mlsimoos-seduc.wixsite.com/meusite/post/bandejas-de-experimenta%C3%A7%C3%A3o-o-que-%C3%A9-ist>

Figura 04- Bandejas de experimentação.



Fonte: <https://mlsimoos-seduc.wixsite.com/meusite/post/bandejas-de-experimenta%C3%A7%C3%A3o-o-que-%C3%A9-is>

O brincar livre nas *Bandejas de Experimentação* oportuniza momentos significativos para os pequenos. Mirelles e Horn (2017, p. 79) caracterizam o brincar livre como sendo uma oportunidade de aprendizagem para as crianças e afirmam:

A brincadeira livre oportuniza momentos nos quais as crianças podem atuar de forma criativa e utilizar a imaginação construindo narrativas lúdicas carregadas de significados. O espaço deve ser criado, recriado e enriquecido com uma gama de materiais variados para que os pequenos tenham um ambiente com diversos estímulos, onde possam interagir, criar, inventar e atuar fazendo as construções e modificações de seu interesse.

Diante do exposto, durante o referido processo, o adulto precisa estar atento às necessidades das crianças e, a partir disso, buscar construir momentos ricos em experiências. É importante destacar que, nas *Bandejas de Experimentação*, as crianças criarão hipóteses acerca do mundo. Também, é no brincar livre que crianças representam o seu presente e os conflitos vivenciados no seu passado e, ao mesmo tempo, os seus desejos para o futuro.

De acordo com o exposto, é através destas brincadeiras heurísticas que a criança consegue desenvolver um canal de interação e comunicação com o mundo dos adultos, momento em que ela estabelece seu poder, a autoestima e a confiança nos outros que convivem ao seu redor e consigo mesma, desenvolvendo sua subjetividade e capacidade para viver em grupo. Assim, esse brincar exploratório faz com que a criança conheça suas habilidades, busque expressar-se de forma livre e descontraída como também aprende a compartilhar. Sendo assim, o *Cesto dos Tesouros* e a *Bandeja de Experimentação* colocam a criança em contato com mundo, através da descoberta.

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa aqui apresentada se fundamenta no paradigma construtivista, de natureza aplicada. Sendo assim, de acordo com Gil (2008) a pesquisa construtivista caracteriza-se:

Mas apesar dessa diversidade, pode-se, de forma simplificada, definir construtivismo como uma postura que defende o papel ativo do sujeito em sua relação com o objeto de conhecimento e a construção da realidade. Dessa forma, o conhecimento é entendido como algo que não se encontra

nem nas pessoas, nem fora delas, mas é construído progressivamente pelas interações estabelecidas. (GIL, 2008, p.24)

Quanto aos objetivos a investigação propostas é exploratória, pois busca tecer reflexões acerca de problemas da realidade, como refere Gil (2008, p.27):

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Quanto aos procedimentos caracteriza-se por ser uma pesquisa de campo que buscou um aprofundamento da realidade estudada, para isso foi desenvolvida através da metodologia de Estudo de Caso. Gil (2008, p. 57), afirma que “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhamento.” Assim, a opção por esse percurso metodológico se justifica porque contribuirá para dar respostas ao problema norteador da investigação.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO

O campo de investigação da pesquisa foi uma instituição de Educação Infantil da rede pública municipal do município de Veranópolis – RS que atende cerca de 150 crianças de 4 meses a 4 anos e onze meses idade.

O bairro em que se localiza a escola se constitui num lugar de fácil acesso. O perfil socioeconômico da população do referido bairro, na maioria, é de classe média baixa.

A maioria dos homens trabalhadores é operária em empresas do município e, as mulheres, são operárias e do lar. Existem, também, algumas famílias em que há trabalhadores autônomos. Assim, a instituição de ensino possui um perfil socioeconômico e cultural diversificado.

Quanto à infraestrutura, a instituição de ensino possui uma área de 765,80 m² e conta com dez salas de aula, um refeitório, uma cozinha, uma sala de professores, uma sala de vídeo/ biblioteca, uma sala da direção, uma secretaria, uma área de serviço, quatro banheiros infantis, dois lavabos, três banheiros adultos, uma dispensa, uma brinquedoteca, um pátio coberto, um parquinho externo, um

almoxarifado, uma sala de planejamento e uma sala de experimentações. A instituição de ensino também conta com rampas de acesso e banheiros adaptados para as crianças com necessidades especiais, atendendo assim, às exigências legais para a acessibilidade aos alunos de inclusão.

A escola atende turmas de berçário, maternal e jardim. A equipe pedagógica é constituída por onze professoras de Educação Infantil, treze auxiliares, duas merendeiras, duas auxiliares de limpeza, um monitor de educação especial e dois monitores escolares.

A instituição tem como missão proporcionar um ambiente acolhedor, que preza por um olhar atento às individualidades promover o desenvolvimento integral das crianças, ofertando uma educação de qualidade.

A proposta pedagógica da instituição segue os princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (2018) e atende ao projeto educacional da Secretaria Municipal de Educação.

Diante disso, como as demais escolas municipais, trabalha com os livros do sistema “Aprende mais Brasil”. Outro ponto a destacar, é a promoção de eventos contemplando a participação da família, como por exemplo, a Festa da Família, Comemoração Natalina, São João, entre outras.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Considerando a questão norteadora da investigação, foram selecionadas como participantes profissionais que atuam na área da Educação Infantil, Assim, foram selecionadas professoras que atuam nesse nível de ensino, na faixa etária de quatro meses a três anos de idade e duas gestoras da escola-campo de investigação, conforme o Quadro 01.

Às referidas participantes da pesquisa foram aplicadas as entrevistas semiestruturadas com a finalidade de compor o corpus de investigação.

Quadro 01- Caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa:

Sujeitos da pesquisa	Formação	Nível de atuação	Tempo de Experiência docente	Tempo de atuação na escola
Professora A	Nível médio: Magistério Graduação: Licenciatura em Letras Pós-graduação: Psicopedagogia	Professora na Educação Infantil	12 anos	3 anos
Professora B	Nível médio: Magistério Graduação: Licenciatura em Pedagogia Pós-Graduação: Espaços e Possibilidades da educação Continuada	Professora na Educação Infantil	5 anos	10 anos
Gestora A	Nível Médio: Normal Graduação: Licenciatura em Pedagogia Pós-graduação: Educação Infantil, Anos Iniciais e Alfabetização e letramento	Diretora	12 anos	10 anos
Gestora B	Nível Médio: Normal Graduação: Licenciatura em Pedagogia Pós- graduação: Educação Especial em Deficiência Mental	Vice diretora	8 anos	5 anos

Fonte: Elaborado pela autora.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados da investigação foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas às professoras (Apêndice 01) e às gestoras (Apêndice 02).

As entrevistas semiestruturadas tiveram por objetivo investigar como o brincar heurístico é compreendido pelos educadores participantes da pesquisa e se está inserido em suas práticas pedagógicas, permitindo a livre expressão dos participantes da investigação.

Os dados coletados foram analisados pela técnica de análise textual, de acordo com Moraes (2003, p. 202) que define:

A análise textual qualitativa pode ser caracterizada como uma metodologia na qual, a partir de um conjunto de textos ou documentos, produz-se um metatexto, descrevendo e interpretando sentidos e significados que o analista constrói ou elabora a partir do referido corpus

Também, foram analisados três relatos de experiências de escolas brasileiras sobre o brincar heurístico com o intuito de analisar como essa modalidade de brincar é desenvolvida nas mesmas. Os referidos relatos, obtidos através de documentários no formato de vídeos (Quadro 02) se construíram em fontes de pesquisa, tendo em vista o momento pandêmico, causado pelo novo coronavírus em que não foi possível realizar a observação *in loco* de grupos de crianças, nos ambientes escolares, pois estão em distanciamento social, com aulas suspensas.

Quadro 2: Relatos de experiências de escolas brasileiras

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	LINK DE ACESSO AOS VÍDEOS
Escola Mimo de gente Cidade: Porto Alegre (RS)	https://www.youtube.com/watch?v=wO2D1Lry-oc
Escola Verde Cidade: Itararé- São Vicente (SP)	https://www.youtube.com/watch?v=43qNx6r2KYI
Escola Canto Vivo Cidade: Canto do Forte – Praia Grande (SP)	https://www.youtube.com/watch?v=Tb10xrbjZbs&t=16s

Fonte: Elaborado pela autora.

A observação e análise da realidade através de documentário em forma vídeos se apoiam em Zanella (2013. Pág. 121) que enfatiza “A observação é uma técnica que utiliza os sentidos para obter informações da realidade.”. Sendo assim, a análise documental, permite analisar e tecer reflexões acerca da realidade de estudo. Segundo, Gil (2008, p. 51):

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

As referidas fontes de coleta de dados proporcionaram a reflexão acerca da realidade permitindo o aprofundamento do tema em foco, a partir da compreensão dos sujeitos da investigação. Ainda, a análise dos dados coletados contribuiu com a compreensão da realidade, a fim de dar respostas à questão norteadora da pesquisa e proporcionar a construção de conhecimentos sobre o tema em foco.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: REFLEXÕES ACERCA DA REALIDADE INVESTIGADA

Através da análise textual discursiva (MORAES, 2003) dos dados coletados através das entrevistas semiestruturadas aplicadas às professoras e gestoras participantes da pesquisa, bem como através da análise documental em material multimídia, possibilitou a compreensão e a discussão da importância do brincar heurístico na Educação Infantil e permitiu o surgimento dos seguintes blocos de estudo: *O brincar e a Educação Infantil na contemporaneidade*, *Contribuições do brincar livre para o desenvolvimento infantil*, *Brincar Heurístico: inspirações para a prática docente* e *O brincar em tempos de pandemia: reflexões e práticas*, que serão descritos a seguir.

4.1. O BRINCAR E A EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONTEMPORANEIDADE

O brincar é inerente ao ser humano e a sua cultura. Hoje, diferente de antigamente, o brincar é compreendido como uma atividade essencial à infância sendo um direito assegurado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).

Assim, considerando a evolução da sociedade, na contemporaneidade é visível uma série de mudanças em relação ao brincar, pois as crianças estão cada vez mais em contato com as tecnologias em seu cotidiano, como por exemplo, com celulares, televisão, vídeo games e outros recursos tecnológicos. Logo, a forma de a

criança brincar se transformou e, considerando a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento das crianças, se faz necessário que educadores e pais busquem resgatar a essência do brincar para que as crianças se desenvolvam de forma saudável e harmônica. E, a escola, se constitui num espaço para que esse resgate ocorra.

Diante do exposto, a fim de investigar como as participantes da pesquisa compreendem o brincar, as mesmas responderam ao seguinte questionamento Questão1: *“Para você o que é brincar? Qual seu parecer sobre brincar e o desenvolvimento infantil?”* Para o referido questionamento professora A, afirmou *“Brincar é deixar a criança explorar e conviver com diferentes brinquedos (estruturados ou não). Deixá-la livre para fazer suas próprias escolhas de acordo com seus interesses.”* Em resposta à mesma questão a professora B, enfatizou:

O brincar é algo mágico e espontâneo. Através dele a criança descobre e vivencia as melhores experiências. Além de estar brincando, estará descobrindo através de seus próprios interesses, experimentando papéis sociais, desenvolvendo sua linguagem, sua imaginação e criatividade. (PROFESSORA B, 2020)

A partir das respostas das educadoras, foi possível verificar que o brincar é compreendido como parte essencial no desenvolvimento infantil. Sendo assim, a análise das respostas das professoras A e B permite constatar que ambas afirmam que o brincar é atividade essencial nos primeiros anos de vida da criança, uma vez que é através desta atividade exploratória que a criança entra em contato com mundo que a cerca. As afirmações das professoras remetem ao que defende Cardoso (2009 apud KOLLING, 2011, p.147):

No cotidiano da Educação Infantil, o brincar tem papel vital para o desenvolvimento integral das crianças. É por meio do brincar que elas adquirem experiências e desenvolvem seu conceito sobre o mundo, pois se trata de uma ação que motiva explorar, experimentar e a recriar. As ações do jogo e da brincadeira geram um ambiente especial para a aprendizagem, sejam os aprendizes crianças ou adultos.

De acordo com a citação acima, o brincar é fundamental na infância. Nesse sentido, as respostas das professoras ratificam que o brincar é o momento em que a criança aprende não só a expressar-se, mas é o momento em que ela constrói seu olhar sobre o mundo a sua volta. Corroborando com esse pressuposto Cardoso (2009) quando assinala que o brincar na Educação Infantil contribui para que a

aprendizagem se torne significativa. Assim, o brincar é uma atividade espontânea que fortalece a criança e reforça o desenvolvimento afetivo, psicomotor e cognitivo.

Nesse sentido, considerando a relevância pedagógica do brincar no desenvolvimento infantil e, portanto, no espaço de sala de aula, as professoras foram perguntadas sobre *Questão 2*: “*O momento de brincar é proporcionado aos educandos nas suas aulas? Como é esse momento?*” A professora A se manifestou enfatizando:

Às vezes sim, depende do tempo (se está frio ou chuvoso ou ainda de acordo com os horários que temos disponíveis como brinquedoteca, área coberta e parque. Na sala de aula, são disponibilizados diferentes brinquedos (espaços/cantinhos) para que a criança tenha a liberdade de escolher com o que quer brincar. O professor observa as ações das crianças. Nos demais espaços da escola, é oferecido o que a escola disponibiliza, a criança escolhe o que quer brincar. (PROFESSORA A, 2020)

A resposta da professora A revela que a mesma proporciona o brincar nas suas aulas reiterando que é fundamental ofertar a oportunidade de a criança explorar diferentes ambientes. A educadora ressalta a importância do papel do professor em preparar um ambiente acolhedor aos pequenos, já que é brincando que a criança ganha novas experiências e descobre novas possibilidades de aprendizagem. A afirmação da professora A reflete o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 37):

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Sendo assim, de acordo com a professora A, a criança deve ter a oportunidade de ser livre para escolher como quer brincar e com quais brinquedos, pois assim como afirma a Base Nacional Comum Curricular (2018) o brincar é essencial na infância e as interações são fatores importantíssimos para aprendermos a lidar com a frustração nos primeiros anos de vida.

A professora A destacou, também, a dificuldade de proporcionar espaços diferentes para as crianças brincarem, externos à sala de aula, pois como ela afirmou, muitas vezes, o tempo interfere, principalmente nos dias frios e chuvosos e, devido a isso, muitas vezes o brincar fica limitado somente à sala de aula.

Para a questão em análise, a professora B, afirmou:

Esse momento é proporcionado nos mais variados espaços. Nas salas de aula, ao ar livre, brinquedoteca, pátio, parque, parque de areia, então, esse momento é bem variado. Por vezes são ofertados brinquedos como cestos de tesouros, materiais de sucata, jogos de encaixe, etc... e através da proposta dos brinquedos dirigidos ou brincadeiras livres faz-se toda a observação e intervenção caso se faça necessário e quando for necessário. (PROFESSORA B, 2020)

A resposta da professora B revela que o momento do brincar é proporcionado em suas aulas de várias maneiras e, também, enfatiza que o brincar não ocorre apenas em sala de aula, mas sim, em diferentes espaços da escola. Tal compreensão é muito importante e reitera que as instituições de ensino devem proporcionar o brincar em ambientes externos, como assinala Horn (2017, p. 87):

É primordial organizarmos contextos significativos para as crianças também nos espaços externos, onde elas possam colocar-se em relação umas com as outras e sintam-se desafiadas a interagir com diferentes materiais, legitimando o princípio de que todos os espaços são potencialmente promotores da brincadeira e da interação.

Nesse sentido, cabe uma reflexão em relação às observações realizadas pela professora A quando destacou que, às vezes, os espaços externos da escola não estão disponíveis, por esse motivo, as atividades externas ficam na dependência do tempo e da organização da instituição. No entanto, as professoras A e B apresentam compreensão semelhante ao enfatizar a importância e o quanto a criança sente-se livre fora da sala de aula, reafirmando o papel do brincar no desenvolvimento de sua autonomia.

Outro ponto, importante identificado nas respostas das professoras, são os momentos com brinquedos não estruturados, como por exemplo, as sucatas que proporcionam o desenvolvimento da imaginação e a criação de diversas possibilidades como refere Meirelles, (2016, p.21 apud GAZOLA; MASCIOLI 2019, p. 110):

Nas comparações vivenciadas enquanto manuseiam os objetos não estruturados, as crianças se deparam com a oportunidade de, aos poucos, perceberem o que conseguem ou não carregar, descobrem noções de leve, pesado, grande, pequeno, cheio, vazio, enfim, tudo em situação de brincadeira, tirando o lúdico dos objetos.

Logo, o brincar com sucatas, jogos de encaixe e com o Cesto dos Tesouros, como evidencia a professora B, é fundamental, não só porque a criança desenvolve

a imaginação, mas também, porque é uma forma de o professor possibilitar um brincar recheado de novas descobertas, seja na sala de aula ou fora dela.

Nesse sentido, com o intuito de verificar como as professoras contemplam o brincar em sua prática pedagógica diária, as mesmas responderam à seguinte Questão 8: “*Como os jogos e as brincadeiras estão contemplados no seu planejamento diário? Relate uma experiência.*” Diante desse questionamento, a professora A, afirmou que “Brincamos diariamente. O que varia são os espaços e os brinquedos “estruturados ou não”. O brincar é primordial para os pequenos. Através do brincar eles aprendem e se desenvolvem.”. Por sua vez, a professora B, enfatizou que:

Estão contemplados geralmente como a atividade principal do meu planejamento. É através deles que realizo a aplicação da atividade pedagógica. Por exemplo: se formos trabalhar os elementos da natureza, aproveito o cesto dos tesouros para brincarmos e explorarmos à vontade esses elementos. Separo devidamente os elementos: pedras, tocos, pedaços de madeiras, pinhas, folhas secas, galhos, flores, e coloco no cesto dos tesouros para que as vivências, as explorações e as aprendizagens aconteçam. (PROFESSORA B, 2020)

A imersão nas respostas das professoras permite identificar que a Professora A destacou que o brincar é primordial na infância, e a professora B reiterou a importância da ludicidade na aprendizagem das crianças. Ambas, demonstram compreender que a criança assimila o mundo através do brincar. Tal compreensão das professoras vai ao encontro do que estabelece a Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 37):

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Assim, como destacou a professora A, a atividade pedagógica está interligada com a ludicidade, sendo assim, o professor precisa organizar essa articulação do brincar e aprender, pois possibilita a criança a internalização dos conhecimentos de forma significativa (PIAGET, 1975).

Considerando que o processo de ensino e aprendizagem mediado pelos professores ocorre nas instituições escolares, busquei ouvir as gestoras da instituição, a fim de conhecer suas concepções acerca do brincar, pois o papel da

gestão escolar é fundamental no processo de elaboração de uma proposta educacional que priorize as atividades lúdicas, tendo em vista suas contribuições no processo desenvolvimento e aprendizagem da criança, como afirmaram as professoras entrevistadas.

Com o objetivo verificar a concepção da equipe gestora da escola em relação ao brincar, a diretora e a vice-diretora da escola foram questionadas sobre: Questão 01: “*Para você o que é brincar? E como você busca promover o lúdico na instituição de ensino que você dirige?*” A gestora A respondeu: “Brincar é oferecer inúmeras possibilidades prazerosas de aprendizagens. Na instituição de ensino, buscamos, nas brincadeiras oferecidas ter a intencionalidade, em organizar espaços, tempos e materiais.” E a gestora B destacou: “Brincar é aprender, descobrir, experimentar, se comunicar, socializar. Através de planejamentos e estudos com a equipe da escola.”

As respostas das gestoras evidenciam que o conceito de brincar está intimamente ligado à exploração do ambiente em que a criança está inserida. Assim, afirmam que brincar é explorar, oferecer materiais diversificados, é possibilitar a exploração. A gestora A ressaltou a importância de planejar o espaço, preparar os materiais e nesse sentido Lima (2018, p.13), reitera que “A ludicidade está presente no cotidiano escolar e é uma ferramenta importante no processo de desenvolvimento do sujeito, em seus aspectos físico, cognitivo e social.” Outro ponto, que foi destacado, pelas gestoras é a importância do brincar estar presente no planejamento dos professores e estar inserido no Projeto Político Pedagógico da instituição. Nesse viés Libâneo (2001 apud SANTOS; TARTUCI, 2017, p.101), afirma que:

O planejamento escolar consiste numa atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando definição de necessidade a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, tempo de execução e formas de avaliação.

Sendo assim, o brincar deve estar intimamente relacionado ao planejamento pedagógico e deve discutido pelos professores e gestores, para assim buscarem estratégias, reflexões a fim de proporcionar atividades lúdicas no ambiente escolar.

Tendo em vista os aspectos acima referidos, as gestoras foram perguntadas sobre Questão 2: “*O brincar está contemplado no Projeto Político Pedagógico da sua instituição? De que forma?*” A Gestora A, respondeu à questão afirmando:

Sem dúvida está contemplado, vemos que é na brincadeira que a criança exterioriza sentimentos e tem mais possibilidades de expressar suas opiniões, tem a oportunidade de aprender, de respeitar e seguir regras. O brincar tem papel fundamental e decisivo entre crianças e adultos, entre crianças e outras crianças, e entre criança e seu meio. Através de brincadeiras com objetos que geram descobertas e inúmeras possibilidades de exploração e manipulação. (GESTORA A, 2020)

A afirmação da gestora A vai ao encontro do que afirma Horn (2017, p. 85), quando refere que as crianças de hoje possuem privações em relação ao livre brincar, destacando:

As crianças hoje, em sua grande maioria, veem-se privadas de desfrutar do espaço ao ar livre e de conviver com a natureza. Muitas são as razões que corroboram tal evidência: uma sociedade que impõe uma infância que se distancia cada vez mais do brincar com a terra, com a água e com o fogo, elementos que estão presentes na vida ao ar livre; a violência dos centros urbanos; o pouco espaço deixado pelas construções; a identidade da escola infantil com um modelo tradicional que, para ser concebida como local que “ensina”, deve ter prioritariamente mesas, berços, cadeiras e crianças que “aprendem passivamente”.

A gestora B, em sua resposta, destacou “Sim. Através da proposta Pedagógica. Organização de espaços e materiais diversificados.” A análise das respostas das gestoras permite concluir que as mesmas concordam em seu posicionamento, também, salientam que o brincar está presente na proposta político pedagógica da instituição. Tal postura justifica-se porque acreditam que é nas brincadeiras que as crianças desenvolvem a linguagem, a imaginação, aprendem a socializar-se; como também, conseguem lidar com as frustrações e proporciona à criança a desenvolver o seu “Eu”, no mundo em que está inserida.

As respostas das gestoras deixam clara a ideia de que o lúdico exige que tanto os professores quanto os gestores compreendam sua importância no espaço escolar e organizem, além do espaço físico amplo, com materiais diversificados para assegurarem aos educandos um brincar exploratório e repleto de experiências, uma proposta pedagógica que priorize a ludicidade como mediadora do processo de ensino e aprendizagem.

No sentido de aprofundar a visão das gestoras em relação ao olhar sobre o brincar na proposta pedagógica da Educação Infantil, as mesmas foram questionadas sobre Questão 6: “*Você, como gestora, considera importante ter um olhar atento em relação ao brincar? Comente sua resposta.*”

Em resposta ao questionamento acima referido, a Gestora A, pontuou “Com certeza, porque é através do brincar e das experiências oferecidas que a criança

está se desenvolvendo em todas as áreas.” Em consonância com a gestora A, a gestora B, também enfatizou: “Sim. Importantíssimo. O desenvolvimento infantil se dá por meio das brincadeiras. O brincar é um dos direitos de aprendizagem e engloba todos os demais direitos.”

Nesse sentido, Lira (2011, p. 877) reitera que “As brincadeiras vivenciadas pelas crianças se caracterizam para nós em atividade que pressupõem envolvimento, adesão, imaginação, participação do grupo, podendo estar apoiadas em brinquedos/objetos ou não.” Sendo assim, é possível constatar que o brincar é descrito pelas gestoras como um direito e que este deve ser complementado pela proposta pedagógica da escola, pois acreditam que é brincando que a criança aprende e vivencia novas descobertas, assim como afirma a referida autora.

Em síntese, diante de todas as reflexões que foram tecidas, é possível afirmar que o brincar representa uma das linguagens da infância, pois é através dessa atividade que a criança expressa o seu “eu” e descobre o mundo através da sua curiosidade. Assim, falar do desenvolvimento da criança é imprescindível na primeira infância, pois é através das vivências lúdicas que a criança se expressa e conhece o mundo em que vive.

Também, a partir das entrevistas com as professoras e gestoras, é possível constatar que as mesmas compreendem o brincar como ação/atividade essencial à primeira infância. A partir disso, as mesmas salientaram a importância de a escola contemplar as atividades lúdicas na sua proposta pedagógica, bem como nos planejamentos diários dos educadores. Também, promover momentos de integração em que o brincar exploratório esteja presente de modo a assegurar momentos de descontração, aprendizagens e vivências marcantes e desafiadoras. E, diante de um mundo contemporâneo permeado pelas tecnologias, em que as crianças passam maior parte de seu tempo livre em contato com os meios eletrônicos, muitas vezes, é somente na escola que as mesmas têm a oportunidade de brincar livremente ou com materiais diferentes que possam lhes estimular a vivências lúdicas longe das telas tecnológicas, promovendo seu desenvolvimento mais saudável, a partir de experiências que estimulam a socialização.

4.2 CONTRIBUIÇÕES DO LIVRE BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Como apresentado no bloco anterior, o brincar na Educação Infantil é uma atividade que deve estar constantemente presente no cotidiano escolar. Diante disso, as atividades lúdicas podem ser de várias modalidades e podem contemplar o brincar livre e o brincar estruturado ou dirigido. De acordo com Queiroz; Maciel e Branco (2006, p.177), o brincar estruturado ou dirigido é de fundamental importância e deve ser proporcionado aos pequenos:

É também importante o professor desenvolver atividades dirigidas que envolvam brincadeiras, mas elas precisam ter seus temas relacionados para que haja contribuição para o desenvolvimento infantil; e elas atuando em conjunto podem, as duas serem enriquecidas.

De acordo com a afirmação dos autores acima referidos, o brincar dirigido ou estruturado oferece às crianças o desenvolvimento de inúmeras habilidades, como por exemplo, a criança aprende a respeitar regras, exercita a tomada de decisão, desenvolve a autonomia, entre outras. Já a modalidade do brincar não estruturado está fundamentada em uma concepção do brincar em que a criança é protagonista, ou seja, ela escolhe como e com qual objeto vai brincar e nesse brincar não há a interferência e/ou condução do professor. Por isso, o brincar livre permite o desenvolvimento de habilidades como a imaginação, a criatividade, a partir da subjetividade de cada criança (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2008).

Diante dessas considerações, é importante referir que muito se discute sobre o brincar estruturado e o brincar não estruturado a ser proporcionado nas práticas pedagógicas na Educação Infantil. As duas modalidades são essenciais na primeira infância e proporcionam às crianças experiências de aprendizagens prazerosas e significativas. Assim, o enfoque deste bloco aprofundar os conhecimentos sobre o brincar heurístico (livre brincar, espontâneo ou não estruturado) na Educação Infantil, enquanto tema principal da presente investigação. A proposta fundamentada nos estudos de Goldschmied e Jackson (2008, p. 148) traz a concepção de um novo brincar e não uma prescrição. Logo, segundo as autoras citadas podemos definir o brincar heurístico como uma atividade exploratória que possibilita à criança a exploração de materiais singelos, presentes no dia a dia para que realizem interações e descobertas

Goldschmied e Jackson (2008) afirmam que a palavra “Eurisko”, da qual deriva a palavra “heurístico”, significa “serve para descobrir ou alcançar a compreensão de algo”. Também, referem que o brincar heurístico pode ser definido como uma atividade exploratória e espontânea. Assim, o brincar heurístico, também é conhecido como o “*livre brincar*” ou a “*descoberta pelo brincar*”, que coloca a criança em contato com diversos objetos sendo que, ela, sozinha, atribui os significados aos mesmos, sem a intervenção do professor, criando, desenvolvendo a imaginação e fazendo descoberta sobre si, sobre o outro e sobre as coisas, ou seja, sobre o mundo. Sobre este aspecto, reitera Lima (2018, p. 85):

Quando brinca, a criança cria e recria, é estimulada por tudo a sua volta, pois nessa fase inicial da vida tudo é novidade, tudo lhe interessa, mesmo que seja uma caixa vazia; ela tem o interesse de conhecer e saber o que é. Com o lúdico, ocorre o mesmo, pois a criança se transporta para aquele mundo do qual “não pode participar” (do adulto), ser pai, mãe, médico, professor, criando um ambiente seu.

Sobre esta modalidade de brincar, as professoras participantes da pesquisa responderam à seguinte pergunta Questão 03: “*Os educandos possuem contato com brinquedos não estruturados na sala de aula? Relate sobre este momento.*” Em resposta à questão a professora A assim se manifestou: “Possuem sim. São criados “cantinhos” como o cesto dos tecidos, dos elementos da natureza, dos potes, etc... ainda são criados espaços com materiais de sucata, latas, ...”

A resposta da professora A evidencia que existe na escola um olhar cuidadoso em relação ao brincar não estruturado, pois assim como diz a professora, são criados espaços físicos, chamados “cantinhos” com materiais diversificados que possibilitam as crianças a escolherem com o que querem brincar. Essa é uma importante característica do livre brincar ou espontâneo que insere a criança como protagonista de seu brincar. Por sua vez, a professora B, assim se manifestou em relação à questão em foco:

Com certeza. As construções e descobertas em relação aos brinquedos não estruturados são fantásticas. Pedaçõs de madeira, cones, pinhas, folhas, gravetos, pedras, dentre muitas outras coisas que podem ser ofertadas, podem trazer aos pequenos aprendizagens e experiências maravilhosas. Cada qual brinca com o que vai lhe interessando e vai trocando de brinquedos conforme sente necessidade. Por vezes brincam juntos e trocam os brinquedos. O professor somente observa e intervém se necessário. (PROFESSORA B, 2020)

A análise das respostas das professoras permite concluir que ambas colocam as crianças em contato com materiais não estruturados, como por exemplo: sucata, elementos da natureza, pedaços de madeiras entre outros materiais. Sobre este aspecto Goldschmied e Jackson (2008, p.147) destacam em relação a essa modalidade de brincar que:

Envolve oferecer a um grupo de crianças, por um determinado período e em um ambiente controlado, uma grande quantidade de tipos diferentes de objetos e receptáculos, com os quais elas brincam livremente e sem intervenção de adultos.

Portanto, o livre brincar, também conhecido como brincar heurístico, espontâneo ou não estruturado proporciona aos pequenos a exploração espontânea, tornando a criança protagonista de seu brincar. Nesse sentido, é bastante interessante a visão da professora A, expressa pela afirmação que o papel do educador é de observador, nesse brincar livre, sendo a função do professor dar apoio à criança nas suas interações e brincadeiras.

Além da livre exploração de materiais, o livre brincar também defende a importância de a criança explorar diferentes cenários. Em virtude disso as educadoras foram questionadas sobre Questão 4: *“Os educandos possuem momentos de brincar livre no pátio? Qual a sua opinião sobre esses momentos”*. Diante desta indagação, ambas as professoras afirmaram que as crianças possuem a oportunidade de brincar no pátio e também, ressaltam a importância da troca de ambientes.

A professora A, afirmou “Possuem, mas esses horários são fixados pela escola (cronograma). É um momento importante, pois eles têm a oportunidade de correr, pular ou sentar quando estiverem cansados.” Já a professora B, enfatizou: “Sim. Possuem muitos momentos para brincar no pátio. Esses momentos são muito prazerosos para as crianças. Se faz necessário as trocas de ambientes. Cada espaço pode ofertar possibilidades e vivências diferentes.”

As repostas das professoras ratificam a importância do brincar livre, pois nessa modalidade lúdica um simples objeto do cotidiano ganha funções atribuídas pela criança, como referem Andrade e Marques (2003 apud KOLLING 2011, p. 136):

Brincando, a criança desenvolve o corpo e seus ritmos, o relacionamento com as pessoas e os seus limites, a imaginação e o pensamento poético.

Alimentado cotidianamente pela brincadeira, o pensamento da criança encontra soluções inovadoras para velhos desafios, relaciona e mistura coisas e fontes diversas, sacode as dificuldades com humor e irreverência.

Assim, a criança ao brincar livremente desenvolve a imaginação, o olhar atendo e utiliza-se dos conhecimentos prévios do seu dia a dia e transforma-os em brincadeiras, como por exemplo, a imitação dos papéis sociais.

Nesse contexto, a fim de verificar os conhecimentos das professoras entrevistadas acerca do brincar espontâneo, foi apresentada às mesmas o seguinte questionamento Questão 5: “*Você conhece o brincar heurístico e suas dinâmicas? Comente.*” As respostas das professoras revelaram que ambas conhecem a dinâmica do brincar heurístico. A professora A, discorre “Conheço. Já ofertamos o brincar heurístico às crianças. É um momento de novas descobertas e explorações.” Em conformidade, a professora B, afirmou que:

Conheço e admiro muito. Consiste em oportunizar aos pequenos que brinquem com uma quantidade vasta de objetos simples do dia a dia e através dos mesmos tenham a oportunidade de expandir suas ideias, sua criatividade e ampliar sua percepção de mundo e suas sensações. (PROFESSORA B, 2020)

Diante do exposto, é possível afirmar que o brincar heurístico está presente no cotidiano da escola-campo, pois como já citado, as professoras utilizam-se do Cesto dos Tesouros, como também, do jogo heurístico para possibilitar à criança pequena a exploração de materiais diversificados que, na maioria das vezes, as crianças só tem contato na sala de aula.

A partir do contexto em foco, a equipe diretiva que tem um papel fundamental na preparação e organização do espaço brincante foi questionada sobre Questão 3: “*Os educandos possuem contato com brinquedos não estruturados na escola? Você pode comentar sobre este aspecto?*” A gestora A se manifestou afirmando: “Sim, possuem, porque é fundamental que tenham contato com materiais não estruturados para possibilitar a livre experimentação, a invenção e a reinvenção.” Em concordância com a gestora A, a gestora B afirmou: “Sim. A escola está organizada com espaços preparados, tanto externo quanto nas salinhas.” Através das respostas das gestoras é possível constatar que há a preocupação das mesmas em proporcionar aos educandos diversas possibilidades de brinquedos não estruturados, dentro e fora da sala de aula.

Diante do exposto, é possível verificar que as gestoras enfatizaram que o livre brincar deve ser proporcionado na escola, pois possibilita a criança a imaginar, o reinventar, o explorar e o experimentar e suas falas refletem o pensamento de Horn e Meirelles (2017, p. 81) quando destacam:

A experimentação e a descoberta durante a manipulação ativam as conexões cerebrais, pois a criança está num momento de investigação em que as propriedades dos materiais disponibilizados estão sendo pesquisadas pelos pequenos através de suas ações.

Outra questão apresentada às professoras foi Questão 7: *“Como você percebe a criança no brincar livre e no brincar dirigido?”* A professora A respondeu: *“Para os alunos da faixa etária 1 a 2 anos na qual trabalho, preferem brincar livremente. Os professores, muitas vezes, brincam junto, então as crianças nos ajudam a construir, montar, ou mesmo imitam as nossas ações.”* Já a professora B, discorreu que:

Cada uma das duas formas proporciona ao educando formas diferentes de observar a criança. No brincar livre ela tem a possibilidade de buscar e criar coisas do seu interesse. No brincar dirigido surge a oportunidade de aprender a seguir algumas regras e respeitá-las. Através dele a criança aprende a explorar novos brinquedos ofertados pela profe que podem desenvolver outras potencialidades e ensinar outras coisas. Cada um dos dois traz muitos benefícios para o desenvolvimento integral da criança. (PROFESSORA B, 2020)

As respostas das professoras reiteraram que tanto o brincar livre quanto o brincar estruturado proporciona aos educandos momentos significativos para o seu desenvolvimento, colocam a criança em contato com novas experiências e vivências que favorecem seu desenvolvimento.

Portanto, a imersão a campo, permite afirmar que as participantes da investigação, demonstraram, através de suas afirmações, que reconhecem que o livre brincar livre, proporciona à criança pequena o pleno desenvolvimento de diversas habilidades afetivas, cognitivas e psicomotoras. As professoras e as gestoras revelaram a compreensão de que o livre brincar é uma abordagem que deve estar presente no cotidiano escolar, já que possibilita a criança a desvendar sua curiosidade acerca do mundo no qual está inserida. Ainda, através de seus relatos é possível comprovar de que são práticas presentes no cotidiano da escola-

campo de investigação, o que revela a oferta de uma educação de qualidade na escola-campo de investigação.

4.3 BRINCAR HEURÍSTICO: INSPIRAÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE

Como referido ao longo do segundo bloco de análise, o brincar heurístico é uma nova modalidade do brincar que vem permeando os ambientes escolares. É uma nova forma de proporcionar às crianças um brincar livre repleto de descobertas, vivências e experiências proporcionadas através das seguintes modalidades: o *Jogo Heurístico*, o *Cesto dos Tesouros* e a *Bandeja de Experimentação*, aprofundadas no decorrer do texto.

4.3.1 As modalidades do brincar heurístico

O brincar heurístico oferece aos pequenos o contato com materiais não estruturados que, em sua maioria, são elementos simples do dia a dia, como, por exemplo: elementos da natureza: folhas, pedrinhas, galhos e outros. Em razão disso, para verificar como a proposta do brincar heurístico é proporcionada aos pequenos da escola-campo de investigação, as professoras responderam à seguinte Questão 06: “*Você já ofereceu às crianças oportunidade de terem contato com o Cesto dos Tesouros ou a Bandeja de Experimentação?*” A professora A, afirmou: “O cesto dos tesouros faz parte da nossa rotina diária. Mudamos apenas os “tesouros” para que tenham maior diversidade.” Já, a professora B, reiterou que “Sim. Faço muito seguidamente uso desses recursos. Gosto muito.” Em vista disso, podemos afirmar que ambas conhecem o brincar heurístico e suas modalidades e relatam que esse livre brincar é intrinsecamente permeado em seu trabalho pedagógico.

No ponto de vista da professora A, os “tesouros” devem ser trocados e substituídos por novos objetos que despertem a imaginação das crianças. Do mesmo modo, a professora B, afirmou que o que o livre brincar está presente em suas aulas, como também deixou transparecer o apreço pela modalidade desse brincar espontâneo.

Diante disso, assim como reiterou a professora A, as autoras Goldschmied e Jackson (2008, p. 124), dispõem que “O cesto dos tesouros deve sempre se transformar e se desenvolver com a introdução de novos objetos. Uma forma de introduzir a variedade é ter vários cestos estocados com itens diferentes, e usá-los de maneira rotativa. “Nessa perspectiva as autoras citadas, trazem em seus estudos teóricos as diretrizes para o uso do cesto dos tesouros, que são essenciais para que essa modalidade ofereça à criança todas as possibilidades de aprendizagens. Assim Goldschmied e Jackson (2008) afirmam que o cesto dos tesouros não deve ter menos de 351mm de diâmetro e de 101 a 125 mm de altura; também, pontuam que é essencial que tenha um fundo plano e não tenha alças. Outra orientação destacada pelas referidas autoras é que o educador deve encher o cesto até a borda com objetos que permitam que o bebê tenha uma ampla gama de ação e, também que o educador deve ficar sentado próximo ao cesto sem intervir na atividade de exploração, e que este só deva intervir caso se fizer necessário.

Além, das diretrizes expostas por Goldschmied e Jackson (2008) com relação às dimensões para o Cesto dos Tesouros, as autoras apresentam sugestões de objetos que podem ser colocados nos cestos dos tesouros para que a criança desenvolva o livre brincar. Tais sugestões são apresentadas no Quadro 03.

Cabe ressaltar que a orientação das autoras para que os materiais a serem colocados no Cesto dos Tesouros sejam naturais, como por exemplo: folhas de diferentes, pedaços de madeira, entre outros. Diante disso, é importante que sejam com diferentes texturas, pois se justifica tendo em vista que essa modalidade de livre brincar possibilita aos pequenos as mais diferentes experiências sensoriais, permitindo a descoberta, o estímulo às sensações, a sensibilidade e o prazer de vivenciar situações inéditas que possam contribuir com o desenvolvimento da autonomia, protagonismo ao brincar, o respeito e a empatia na interação, bem como o exercício do pensamento reflexivo e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Nesse sentido cabe ao educador conhecer e buscar as melhores estratégias para oportunizar essas experiências às crianças desde a mais tenra idade.

Quadro 03: Objetos Heurístico para Cestos dos Tesouros

CLASSIFICAÇÃO DOS OBJETOS	SUGESTÕES
Objetos naturais	Abóboras secas, castanhas grandes, conchas, cones de pinho, pedaços de esponjas, pedra-pomes, penas grandes, rolhas de tamanho grande.
Objetos feitos de materiais naturais	Anel de osso, bola de fio de lã, escova de dente, escova de madeira para unhas, pequenos cestos, pincel de pintura, pincel de barba.
Objetos de madeira	Apito de bambu, aro de cortina, chocalhos de vários tipos, bobinas, carreteis, colhes, espátula, cubos- pequenos pedaços de madeiras, prendedores de roupa.
Objetos de metal	Aros de cortinas de metal, bijuterias, coador de chá, copo grande de metal, molho de chaves, pequena flauta, pequeno funil, vários sinos, tampas para latas- vários tipos.
Objetos feitos de couro, têxteis, borracha e pele	Bola de borracha, bola de golfe, bola de tênis, bolsa de couro, bolsa decorada com contas, estojo de couro para óculos, pedaços de tubos de borracha, saco de feijões, ursinho de pelúcia.
Papel, papelão	Cilindros de papelão, papel laminado, pequenas caixas de papelão, pequenos cadernos com espiral.

Fonte: Goldschmied e Jackson (2008, p. 127-128).

A partir do exposto, fica claro que a modalidade do livre brincar, oferece aos professores uma gama de materiais que podem ser utilizados nos Cestos dos Tesouros, a fim de possibilitar às crianças a experimentação e a descoberta.

Nesta perspectiva, considerando que as professoras validaram a relevância do brincar heurístico no espaço escolar, com a intencionalidade de verificar essa compreensão a partir da visão das gestoras, as mesmas responderam à Questão 07: “*Você conhece o brincar heurístico e suas dinâmicas? Comente.*” Assim, a gestora A, ressaltou que “É uma possibilidade de autoexploração, de diferentes sensações e possibilidades ao serem manipulados, além de serem de baixo custo.” A gestora B destacou “Sim. É a organização de espaços através de materiais diversificados não estruturados. Nesta brincadeira os adultos somente observarão as crianças explorando, interagindo, criando possibilidades.”

Através de suas respostas, as gestoras pontuaram que o brincar heurístico baseia-se na atividade de exploração e descobertas, diante de materiais não estruturados e diversificados que, além do baixo custo, como é mencionado pela gestora A, são objetos que estão presente no dia a dia do ambiente escolar e são de fácil acesso e organização. Ratifica a fala das gestoras, a autora Ódema (2010, p. 39) que destaca:

A brincadeira heurística com objetos é uma atividade que aproveita as ações espontâneas dos meninos e das meninas, ao mesmo tempo em que as potencializa. Dessa forma, contribui para estruturar o pensamento, a linguagem, as relações pessoais e as relações das crianças.

Como é possível verificar, a brincadeira heurística proporciona às crianças vivências diversificadas em experiências, pois os objetos são em sua maioria naturais e ricos em possibilidades de exploração. Diante disso, são apresentadas no Quadro 04 sugestões de materiais que podem fazer parte da brincadeira heurística na Educação Infantil. As sugestões listadas por Goldschmied e Jackson (2008, p. 159-160) compreendem alguns objetos heurísticos que podem ser utilizados em sala de aula, sendo que os mesmos podem ser adquiridos comercialmente ou manufaturados.

Quadro 04: Objetos heurísticos que podem ser comprados ou manufaturados

CLASSIFICAÇÃO	SUGESTÕES
A ser comprados ou manufaturados	Castanhas grandes, chaves velhas, cilindros de papelão, cones de pinho, conchas de moluscos, latas e recipientes de tamanhos variados, restos de madeiras, rolhas, sacolas e caixas pequenas, tampas de lata de metal, tiras de veludo, seda e renda.
A ser comprados	Argolas de cortina de madeira e de metal, bolas de pingue-pongue, botões grandes de marfim, pedaços de correntes com diferentes comprimentos e tamanhos de elos, prendedores de roupas, rolhas pequenas e grandes, rolos para cabelo de diâmetros diferentes e tapetes de borracha.

Fonte: Goldschmied e Jackson (2008, p. 159-160)

4.3.2 O brincar heurístico no cotidiano das escolas brasileiras

A fim de enriquecer o presente estudo, foram analisados recursos audiovisuais(vídeos), que relatam experiências sobre o brincar heurístico em três escolas brasileiras. Logo, a análise dos referidos relatos obtidos através de vídeos teve o intuito de verificar como essa modalidade de brincar é desenvolvida nos diferentes ambientes escolares.

O primeiro relato analisado foi o da Escola Mimo de Gente que está localizada na cidade de Porto Alegre (RS)¹. No referido relato aparecem as crianças, em sala de aula interagindo através do brincar heurístico, dentro de todas as suas modalidades, sendo elas: o jogo heurístico, o Cesto dos Tesouros e a Bandeja de Experimentação. No início do referido relato é apresentado o jogo heurístico, em que as crianças são colocadas a explorarem materiais não-estruturados, como por exemplo: latas de diversos tamanhos, argolas, tampas entre outros. É importante destacar a fala da narradora “Cada criança é colocada a descobrir por si mesma”, está em concordância com os estudos realizados por Goldschmied e Jackson (2008, p. 152), quando enfatizam que “o brincar heurístico pode ter um papel muito importante no desenvolvimento da habilidade de concentração.”

Na sequência, da atividade é apresentado às crianças o Cesto dos Tesouros e é possível visualizar a exploração que a criança realiza. É interessante destacar os materiais que fazem parte do referido cesto: pedaços de tecidos, objetos em madeira, argolas, correntes entre outros. Também, cabe destacar a seguinte afirmação da narradora: “Um cesto repleto de tesouros desperta a pesquisa e a descoberta”. Assim, é possível evidenciar que, para a criança, cada nova descoberta é algo prazeroso e cheio de sentido, como referem Goldschmied e Jackson (2008, p. 114):

Sabemos que os cérebros dos bebês estão crescendo mais rapidamente do que em qualquer outro período de suas vidas, e quase desenvolvem ao responder a fluxos de informações advindas das cercanias, pelo sentido do tato, olfato, paladar, audição, visão e movimento corporal. O cesto dos tesouros reúne e oferece um foco para uma rica variedade de objetos cotidianos, escolhidos para oferecer estímulos a esses diferentes sentidos.

Ao final, além do Cesto dos Tesouros, o vídeo contempla um relato sobre as Bandejas de Experimentação, em que se visualizam as crianças realizando as experiências e criando as suas próprias hipóteses em relação ao material. Também, é evidenciado pela narradora que, nas Bandejas de Experimentação, as crianças tem a sua disposição materiais com os quais podem fazer experimentos desenvolvendo hipóteses de contagem raciocínio lógico, entre outros.

¹Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=wO2D1Lry-oc>

O segundo relato analisado aborda a experiência da Escola Verde de Itararé de São Vicente (SP).²Na referida vivência o brincar heurístico é apresentado de forma bem clara, pois é mostrado um grupo de crianças numa sala ampla com diversos materiais não estruturados, como por exemplo: cordas, caixas de papelão, pedaços de tecido, entre outros. Assim, se observa as crianças explorando, fazendo experimentações e desenvolvendo a imaginação e a criatividade. Também é possível, observar o papel do professor como observador, uma vez que, em nenhum momento, o professor interfere no brincar das crianças. Ao final, também, é possível acompanhar como acontece o ritual de guardar os materiais, sendo que é possível ver que a educadora pega a sacola e fica esperando as crianças levarem o material até ela. Tal ação contribui com o desenvolvimento da autonomia das crianças, do espírito de equipe e coletividade (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2008).

Para finalizar a análise dos relatos de experiências de escolas que empregam em sua proposta pedagógica o brincar heurístico, foi analisada a vivência da Escola Canto Vivo localizada em Canto do Forte- Praia Grande (SP).³A referida escola também aborda o brincar heurístico como uma possibilidade de exploração e de convivência em grupo. Nesse sentido, a experiência em foco oportuniza a reflexão a partir do relato de uma professora da turma do “Grupo 1”, como é denominado no relato. Assim, a educadora tece considerações sobre esse livre brincar e destaca que, a partir do brincar heurístico, as crianças realizam “descobertas concretas”. Também salienta que os materiais proporcionam a criança a ver coisas, como por exemplo: o peso, a textura, material, assim como diz a professora “as crianças podem criar e recriar a todo o tempo”.

Diante da análise dos relatos de vivências das escolas Mimo de Gente (RS), Escola verde (SP) e Escola Canto Vivo (SP) registrados nos recursos audiovisuais (vídeos), é possível constatar que as modalidades desse novo brincar, possibilitam a criança a descobrir um novo mundo repleto de experiências. Assim, é possível concluir que a brincar heurístico está presente no cotidiano das escolas de Educação Infantil observadas e analisadas. Através do observado é possível verificar que é uma proposta simples, que reúne materiais não-estruturados, que em

²Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=43qNx6r2KYI>

³ LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=Tb10xrbjZbs&t=16s>

sua maioria são de fácil acesso, mesmo assim contribuem de forma muito significativa para o desenvolvimento integral e saudável das crianças, através das descobertas.

Diante disso, os relatos e as propostas que foram apresentados concretizam a ideia principal, em mostrar que essas práticas se constituem em inspirações aos professores que ainda não apoiam a proposta do livre brincar.

4.3.3 Brincadeiras heurísticas para a Educação Infantil

O livre brincar proporciona à criança a exploração do mundo através de materiais simples do cotidiano. Nesse sentido, o brincar oportuniza momentos prazerosos para as crianças, pois contribui para o seu desenvolvimento. Sendo assim, cabe aos professores oferecer brincadeiras heurísticas, pois de acordo com Queiroz, Maciel e Branco (2006, p. 177):

O professor poderá, igualmente, organizar atividades que ajudem a criança a descobrir as possibilidades que certos materiais possuem; os jogos de grupo para crianças mais velhas, ou os de construção para as mais novas, ensinam a dominá-lo melhor, desenvolvendo outros níveis de competência, além de permitir verificar o interesse da criança.

Considerando a relevâncias do brincar heurístico para a Educação Infantil , a seguir, é apresentada uma coletânea de brinquedos e brincadeiras heurísticas que foram selecionadas a partir do livro *Brinquedos e brincadeiras de Creche* (2012), sendo um Manual de Orientação Pedagógica elaborado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC,BRASIL, 2012), com redação final das autoras Tizuko Kishimoto e Adriana Freyberger.

4.3.3.1 Coletânea de brinquedos e brincadeiras Heurísticas

As atividades apresentadas têm por objetivo mostrar como a modalidade do brincar heurístico pode estar presente no cotidiano escolar da Educação Infantil. Nessa perspectiva, Goldschmied e Jackson (2008, p.152), afirmam “É importante que as educadoras compreendam o objetivo e as razões que embasam esse tipo de brincar, ou seja, que ele propõe enriquecer e não substituir o trabalho que elas já estão fazendo.” Sendo assim, as sugestões aqui apresentadas buscam enriquecer o olhar do educador da Educação Infantil em relação ao livre brincar tendo em vista suas importantes contribuições para o desenvolvimento infantil.

Quadro 05: Coletânea de Brincadeiras Heurísticas

COLETÂNEA DE BRINCADEIRAS HEURÍSTICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: FAIXA ETÁRIA 0 A 5 ANOS
<p>Nome da atividade: Brincadeira com frutas e legumes Campo de experiência da BNCC: Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações. Materiais: Frutas e legumes diversos. Objetivo: (EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). Procedimento: O professor seleciona frutas e legumes, presentes em todas as regiões brasileiras possibilitam inúmeras experiências que encantam os bebês por seus odores, sabores e colorido. Devem-se valorizar os legumes da época, de diferentes consistências e coloridos como cenoura, beterraba e tomate; o sabor ácido da laranja e do limão, os odores do abacaxi, do maracujá. (BRASIL, 2012, p. 19)</p>
<p>Nome da atividade: Caixas de empilhar Campo de experiência da BNCC: Espaços, tempos, quantidades e transformações. Materiais: Caixas de diversos tamanhos, blocos de madeira e materiais diversificados. Objetivo: (EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. Procedimento: Caixa resistente de madeira, com duas caixas menores dentro. A caixa maior deve ter 43cm de comprimento por 28cm de altura e 28 cm de profundidade, para que a criança possa subir nela sozinha; a caixa menor pode estar cheia de bloquinhos de madeira. Trata-se de um brinquedo versátil, por atender crianças com diferentes interesses e idades e a creche poderá ter, pelo menos, duas ou três caixas desse tipo, para que as crianças as utilizem o ano todo. Juntas, as caixas se tornam um trezininho; de lado, um lugar para se esconder; sentar em cima ou subir e equilibrar-se. Com a criança dentro, a professora pode puxar ou empurrar. As caixas devem ter feltro de proteção nos cantos, mas sem rodinhas. (BRASIL, 2012, p. 87)</p>
<p>Nome da atividade: Brincar de explorar o espaço Campo de experiência da BNCC: Corpo, gesto e movimentos Materiais: Elementos da natureza. Objetivos: (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. Procedimentos: Aproveitar os troncos de madeira caídos ou de árvores que foram cortadas para criar cenários de brincadeiras de expressão motora em que se pula, sobe, desce, ou para fazer uma mesa, um banco, que servem para brincadeiras imaginárias. (BRASIL, 2012, p. 47)</p>
<p>Nome da atividade: Caixa para brincadeiras Campo de experiência da BNCC: Corpo, gestos e movimentos. Materiais: Caixa de papelão e pedaços de tecidos. Objetivo: (EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. Procedimento: Caixa quadrada com furo grande dos dois lados, para que a criança possa engatinhar para fora e para dentro. Uma cortina pode ser fixada para colorir o furo, possibilitando brincadeiras de esconde-esconde, que as crianças gostam. (BRASIL, 2012, p. 86)</p>

<p>Nome da atividade: Cesto com objetos diversos</p> <p>Campo de experiência da BNCC: Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações.</p> <p>Materiais: Cesto, retalhos de tecidos, caixas e objetos variados.</p> <p>Objetivo: (EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p> <p>Procedimentos: Com pedaços de pano de veludo, lamê, laços, sedas, bordados e adornos de estofados ou conchas do mar, seixos, caixas decoradas colocados dentro de um cesto, são oferecidas oportunidades tranquilas de manipulação e imaginação para as crianças. (BRASIL, 2012, p. 88)</p>
<p>Nome da atividade: Tanque de areia</p> <p>Campo de experiência da BNCC: O eu, o outro e o nós</p> <p>Materiais: Baldes, copinhos, pás, tanque e torneira.</p> <p>Objetivo: (EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos</p> <p>Procedimentos: Na área externa, protegida do sol, dispor um tanque de areia com torneira próxima para “molhar” a areia e fazer bolinhos. Escolher materiais resistentes para baldes, copinhos e pás e objetos para brincar de lavar a areia. (BRASIL, 2012, p. 90)</p>
<p>Nome da atividade: Lavar a areia</p> <p>Campo de experiência da BNCC: Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações.</p> <p>Materiais: Balde, colher e caixa para areia.</p> <p>Objetivo: (EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas</p> <p>Procedimentos: Convidar as crianças para lavar a areia como prática cotidiana. Lavar antes de brincar. Basta colocar um pouco de areia no fundo do balde, encher de água mexer com a colher e encher novamente de água, para que a sujeira saia junto com a água. (BRASIL, 2012, p. 90)</p>
<p>Nome da atividade: Brincar de misturar e experimentar</p> <p>Campo de experiência da BNCC: Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações.</p> <p>Materiais: Recipientes de diversos tamanhos, farinha, água entre outros materiais.</p> <p>Objetivos:(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <p>Procedimentos: Selecionar alimentos para misturar e experimentar. Sob a supervisão da professora, misturar água, suco, gelatina, sal, açúcar, farinha, cereal, frutas, verduras, tudo é interessante para experimentar e observar suas características. (BRASIL, 2012, p. 91)</p>
<p>Nome da atividade: Pegar um objeto</p> <p>Campo de experiência da BNCC: Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações.</p> <p>Materiais: Colher de madeira, potes, tampas de diversos tamanhos entre outros.</p> <p>Objetivos:(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles</p> <p>Procedimentos: Selecionar vários objetos e ir oferecendo para o bebê, que deve estar de frente, deitado ou sentado. Oferecer objetos, como uma colher de madeira, na posição horizontal e, outra, na vertical, para verificar o interesse do bebê na exploração desse objeto. A exploração cotidiana auxiliará no ajuste das mãos para pegar os objetos. (BRASIL, 2012, p. 66)</p>
<p>Nome da atividade: Desenhando com objetos naturais</p> <p>Campo de experiência da BNCC: Traços, sons, cores e formas.</p> <p>Materiais: Elementos da natureza.</p> <p>Objetivos:(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Procedimentos: Utilizar pedrinhas do rio e fazer desenhos em sua superfície ou usá-los como peças dos jogos criados pelas crianças valorizam a natureza e oferecem novas oportunidades de expressão. (BRASIL, 2012, p. 47)</p>

Fonte: Brinquedos e brincadeiras de Creche (MEC, BRASIL, 2012).

Em síntese, a coletânea de brincadeiras heurísticas foi apresentada com o objetivo de auxiliar os docentes na seleção de propostas do livre brincar, pois compreendemos que o brincar é fundamental para a criança na sua primeira infância.

4.4 O BRINCAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES E PRÁTICAS

Ao longo do presente estudo foi evidenciado e comprovado que o brincar é uma atividade que traz muitas contribuições ao desenvolvimento infantil, em especial, do brincar heurístico. Nesse sentido, a professora A, destacou nos comentários livres uma importante visão acerca do brincar que merece ser destacada “A magia do brincar, o faz-de-conta tem que acontecer enquanto somos crianças, pois quando nos tornamos adolescentes ou adultos, isso se perde e o pior é que não podemos voltar no tempo.” Assim, como enfatizou a professora A, o brincar proporciona à criança viajar pela imaginação, diante disso escola e família devem proporcionar momentos lúdicos, que se tornarão lembranças mágicas na vida das crianças, pois todo adulto ao visitar suas memórias, sente saudade da infância, é por esse motivo que o brincar tem que ser vivenciado pelas crianças de diversas formas.

Também, foi constatado ao longo do estudo, que as interações e as brincadeiras em grupos contribuem para a construção da criança enquanto um ser social que está inserido em um grupo de convivência seja na escola ou na própria família (VYGOTSKY,2007).

Diante de todos esses argumentos apresentados, é de responsabilidade da escola e das famílias garantirem às crianças o direito de brincar. Tal aspecto tem argumento na Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 39) que estabelece:

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Assim, esta nova realidade vivenciada, impactada pela Pandemia do novo Coronavírus que determinou o isolamento social e, como consequência, o fechamento das instituições de ensino, tem exigido a mudança de concepções e fazeres em todas as áreas e setores da sociedade. A realidade educacional, por exemplo, buscou uma rápida resposta através da mediação pedagógica remota, a fim de amenizar os prejuízos causados pela interrupção das aulas presenciais. Assim, em vista desse novo cotidiano, as crianças ficaram mais expostas às tecnologias, diante disso surgem os seguintes questionamentos: Como as crianças estão brincando no dia a dia? Que modalidade de brincar estará sendo privilegiada no isolamento social? A família está participando do brincar das crianças? Como as escolas orientam os pais em relação à importância de proporcionar o brincar livre aos filhos?

A partir dos questionamentos relacionados, é importante destacar que a família tem um papel fundamental na estimulação do brincar na infância, como salienta Lima (2018, p. 181):

A prática da ludicidade não apenas oportuniza a interação entre crianças e crianças e educadores, mas também atua como um modo de aproximação ainda maior entre pais e filhos, familiares, em uma relação em que cada qual poderá oportunizar à criança vivências que contribuirão para o desenvolvimento integral infantil.

É importante destacar que o brincar precisa oportunizar momentos em família, pois, na maioria das vezes, os pais não dão a devida atenção ao brincar, muitos por falta de tempo, já que vivemos em um mundo em que as relações pais e filhos são determinadas pelo “tempo” (SILVA; ANDRADE; TORRES E AMORIM, 2017). Diante disso, desse e tantos outros argumentos utilizados ao longo do texto, o conceito de infância e brincar vêm se resignificando ao longo dos anos. Hoje, é realidade que as crianças já não se encantam com os brinquedos artesanais, mas sim, por brinquedos industrializados e tecnológicos. De acordo com Silva, Andrade, Torres e Amorim (2017, p. 65):

À medida que a sociedade evolui a cultura muda, as brincadeiras sofrem alterações. Na contemporaneidade, surge uma gama de brinquedos e brincadeiras que envolvem a tecnologia que se aperfeiçoam cada vez mais rápido.

Em vista desse fator as crianças preferem o brincar com os meios eletrônicos, como por exemplo: vídeo game, jogos on-line, assistir televisão ou ficar

jogando ao celular. Hoje, são muito raros os momentos em que as crianças brincam ao ar livre de brincadeiras tradicionais, como por exemplo: brincar de fazer comida usando elementos da natureza. De acordo com Cairoli (2010, p. 343) “Na contemporaneidade, os jogos eletrônicos se sobressaem às brincadeiras tradicionais.” Ainda, o brincar, sofreu uma forte influência tecnológica nesse período pandêmico, até porque hoje o brincar livre e em grupos não é recomendado tendo em vista os protocolos de preservação à saúde.

Portanto, com o surgimento da Pandemia da Covid-19, família, escola, crianças e adultos tiveram que readaptar-se a um tempo marcado pelo distanciamento social que ocasionou a estagnação de muitos costumes e rotinas que até então estavam sempre presentes. Um exemplo disso são as escolas que reformularam as estratégias e buscaram oferecer aos alunos aulas síncronas ou assíncronas. A partir disso, além de desenvolver os conteúdos, os professores possuem um papel de orientador, pois além de trabalhar com os alunos, devem incentivar os pais no acompanhamento dos filhos em casa, bem como, estimulá-los a buscarem estratégias para a promoção de espaços lúdicos nesse período de afastamento da escola. Em detrimento a isso, a Base Nacional Comum Curricular (2018, p.39) refere que “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.”

Assim, é importante salientar que a família tem um papel muito importante quando o assunto é brincar, primeiro porque devem compreender que a criança pequena precisa de tempo para brincar de forma saudável e é fundamental o papel dos pais nesse processo. Nesse sentido, é papel da escola orientar os pais sobre importância do livre brincar e disponibilizar materiais com ideias de jogos, brincadeiras e brinquedos que podem fazer parte do dia a dia das crianças para que essas se sintam em ambiente harmonioso.

Diante do cenário pandêmico, o Site da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2020), apresenta uma série de atividades, brincadeiras e materiais que a escola pode sugerir aos pais para auxiliar nesse período em que todas as famílias

devem reorganizar sua interação e seu modo de viver. No Quadro 06 são apresentadas algumas dessas sugestões que podem contribuir na orientação das famílias.

Quadro 06: Sugestões de atividades para as famílias

O BRINCAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS	
Atividades e brincadeiras para bebês de 0 a 18 meses	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criar um circuito de escaladas engatinhando, usando travesseiros, almofadas e cobertores para formar uma montanha para o bebê atravessar. ➤ Criar uma brincadeira sensorial passando gelo levemente nos pés do bebê. ➤ Brincar de texturas diferentes, usando materiais como esponja, tecidos de roupas, prendedor de cabelo. Só escolha objetos grandes para seu bebê não engolir e brinque sempre perto dele. ➤ Andar com ele pela casa, apontando e falando o nome dos objetos que encontrarem. ➤ Cantar para o bebê-músicas de vários gêneros para que as crianças tenham repertório.
Atividades e brincadeiras para crianças de 17 meses a 3 anos e 11 meses	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Brincar de ciranda. ➤ Colocar um brinquedo num pote com água no congelador e depois brincar de tirá-lo do gelo. ➤ Inventar nomes diferentes para os objetos da casa. ➤ Brincar de equilibrar uma folha de papel ou revista na cabeça.
Atividades e brincadeiras para crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Brincar de mímica de objetos, animais ou ações (sentar, cantar, nadar etc.) ➤ Brincar de vivo ou morto. ➤ Brincar de trocar as palavras de uma cantiga conhecida. Por exemplo: "Ciranda- cirandinha" ou "O cravo brigou com a rosa". ➤ Criar um circuito em casa, com atividade como se arrastar embaixo da mesa, pular em um pé só, rolar no chão e pular.

Fonte: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/guia-atividades-familias-criancas-0-6-anos/>

Além das sugestões de brincadeiras e atividades, o Site Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2020), também apresenta diversas sugestões de materiais online que as instituições escolares podem disponibilizar aos pais, com o objetivo de orientar as famílias sobre os momentos de ludicidade que devem ser privilegiados em família. As referidas sugestões estão listadas no Quadro 07 com como intencionalidade contribuir para que as famílias, saibam como abordar ao explicar

aos filhos sobre a o momento “Pandemia da COVID -19”, a partir de um contexto lúdico para que a criança possa compreender a importância das ações de prevenções à saúde, necessárias ao momento vivenciado.

Quadro 07: Sugestões de materiais online

Sugestões de materiais online para as famílias
Livro: Carta às meninas e aos meninos em tempos de Covid-19 Link: https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/carta-meninas-meninos-tempos-covid-19/
Material: Dicas para os pais: exercícios para crianças Link: https://g1.globo.com/fique-em-casa/noticia/2020/04/06/dicas-para-os-pais-exercicios-e-brincadeiras-para-criancas.ghtml
Livro: Brinque book Link: https://oportunidades.brinquebook.com.br/fiqueemcasa
Livro: A importância do vínculo Link: https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/importancia-do-vinculo/
Livro: Nenê Zap- Vamos conversar sobre coravirus Link: https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/nene-zap-vamos-conversar-sobre-coronavirus/ Fonte: https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/guia-atividades-familias-criancas-0-6-anos/

Também, é importante destacar que as atividades/brincadeiras são sugestões que as famílias podem realizar juntamente com as crianças para que o brincar, principalmente neste período pandêmico se torne algo prazeroso e divertido. Também, se torna muito importante estimular as famílias para que o brincar heurístico faça parte do cotidiano dos pequenos no sentido de que percebam que são objetos singelos do cotidiano que despertam o interesse e proporcionam aos às se desligarem do mundo tecnológico e apostarem em um brincar espontâneo em contato com a família.

Diante do exposto, os momentos de ludicidade em família contribuem, ainda, para o resgate das relações familiares, da afetividade, da amorosidade entre pais e filhos, fortalecendo, também, a relação entre família e escola, enquanto um diálogo

necessário e fundamental para o desenvolvimento de uma proposta educacional de qualidade na Educação Infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a presente monografia que compreende o relato da pesquisa intitulada “Contribuições do brincar heurístico para a Educação Infantil”, apresento algumas considerações e conhecimentos construídos e mobilizados pela questão de pesquisa “Qual é a importância do brincar heurístico na Educação Infantil?”

Assim, com base nos estudos realizados, é possível afirmar os objetivos traçados pela investigação foram atingidos, pois foi constatado que o brincar heurístico assume um papel fundamental na primeira infância, pois é através desta brincadeira espontânea que a criança se desenvolve de forma integral. O desenvolvimento da pesquisa promoveu reflexões e oportunizou construir conhecimentos e verificar como essa prática de brincar é concebida e compreendida pelos educadores, participantes da investigação.

Neste sentido, o estudo descrito buscou pontuar que a escola deve promover o brincar heurístico como prática integradora do currículo, pois é através do brincar que a criança expressa a sua subjetividade. Também, é por meio do livre brincar que a criança possui a possibilidade de explorar, manusear, inventar, construir novos aprendizados e novas descobertas que contribuem para a formação do seu “eu”.

A leitura de livros, artigos acadêmicos, bem como de outras fontes teóricas permitiu aprofundar os conhecimentos acerca do tema em foco, ou seja, a proposta do brincar heurístico. Em vista disso, posso afirmar que o brincar heurístico traz muitas contribuições ao desenvolvimento da criança na primeira infância, pois ele coloca a criança em contato com uma grande variedade de materiais singelos que podem ser encontrados no cotidiano, mas possibilitam diversas experiências ao serem manuseados

A imersão a campo proporcionou verificar que as professoras e as gestoras participantes da pesquisa se preocupam em proporcionar um brincar saudável no cotidiano da escola, a fim de contribuir para a maturação das habilidades motoras, afetivas e cognitivas, a partir de experiências e descobertas. Também, a análise das entrevistas realizadas com as educadoras proporcionou o reconhecimento de que as mesmas acreditam no brincar heurístico como atividade essencial na infância, pois contribui para desenvolver a imaginação, constrói a identidade da criança, desenvolve a linguagem, auxilia a lidar com as frustrações, proporciona a formulação de hipóteses, exposição de opiniões e desenvolvimento de papéis sociais.

Em vista dos argumentos apresentados, a partir da análise documental de relatos de escolas brasileiras que desenvolvem o brincar heurístico em sua proposta pedagógica, foi possível verificar que o livre brincar está presente nas escolas brasileiras analisadas. Diante disso, pude observar que a criança se sente livre ao explorar os materiais que são oferecidos. Outro ponto a ser destacado é, também, um olhar sensível ao brincar dirigido que também foi abordado ao longo dos estudos, pois assim, como no livre brincar, o brincar estruturado possibilita a criança o contato com jogos, brinquedos e brincadeiras que contribuem para o desenvolvimento da autonomia e faz com que a criança aprenda a lidar com as regras.

Também, durante a escrita da presente monografia pude refletir como o brincar se configurou neste período pandêmico, sendo que foi possível constatar que muitas crianças ficaram alvos das tecnologias outras, por sua vez, puderam estar mais tempo com a família e explorar novas experiências no campo da ludicidade. Diante disso, busquei também selecionar uma série de sugestões de materiais online, como por exemplo: livros, ideias de brincadeiras e materiais orientativos sobre a situação na educação em tempos de pandemia. Enfim, acredito que esses materiais são importante para as famílias, pois é uma forma de auxiliar os pais a como buscarem estratégias inovadoras e criativas para estar desenvolvendo com os pequenos, em seus lares, considerando que neste período, as crianças estão mais tempo no convívio com seus familiares.

Ainda, essa pesquisa me fez refletir e constatar que o conceito de infância e do brincar vem se modificando ao longo dos anos, pois percebo e pude ratificar isso com as ideias dos autores estudados que o brincar tradicional e o brincar heurístico vêm perdendo lugar na infância, uma vez que, hoje, as crianças preferem estar em contato com os meios tecnológicos. Diante dessa realidade, acredito que se torne essencial resgatar o brincar heurístico para que as crianças possam ter contato com outras experiências, bem como também valorizar as brincadeiras tradicionais que promovem a interação e a socialização.

É imprescindível que, diante dos argumentos expostos, os profissionais da Educação Infantil se conscientizem de que o brincar não é uma mera atividade de passar tempo, como muitos acreditam. A partir das reflexões mobilizadas pelo estudo realizado e tecidas ao longo do texto, foi possível demonstrar que o brincar heurístico, também conhecido como, livre brincar, proporciona à criança o contato com o mundo através da livre experimentação e a criação de hipóteses, estimulando o conhecimento sobre si e sobre o próprio mundo em que vive.

Enfim, a partir da concretização da pesquisa posso afirmar que o problema inicial de pesquisa foi respondido, pois esse tema me proporcionou sanar minhas inquietudes em relação à temática, bem como, ampliar meus conhecimentos como profissional da educação e mobilizou a promover o brincar heurístico e suas modalidades em minha prática pedagógica.

Concluo essa investigação e a presente monografia afirmando que o brincar heurístico é essencial para o desenvolvimento das crianças e, diante disso, como educadora continuarei estudando e ampliando meus saberes para defender a importância do livre brincar, como uma possibilidade de aprender brincando na Educação Infantil. E, nesse momento, em meio a todo o conhecimento construído, através dos achados da pesquisa, surgem novas indagações para estudos futuros, como: *Como o brincar heurístico é compreendido pelas famílias? Como as crianças reagem ao estar em um jogo heurístico no contato com a natureza? Ainda, como as escolas poderiam preparar um espaço heurístico na instituição de ensino em contato com a natureza?* Saliento que continuo motivada pela temática, pois acredito que é por meio do livre brincar que a criança descobre o mundo e suas possibilidades no

seu processo de desenvolvimento e construção do conhecimento, de forma prazerosa e significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf. Acesso em 07/11/2020.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 28 de agosto de 2020

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em 13/09/2020.

BRASIL. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 12/11/2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases** Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em agosto de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010

CAIROLI, Priscilla. **A criança e o brincar na contemporaneidade**. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/45> acesso em: 07/11/2020

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. Estudos e pesquisas em psicologia, UERJ, RJ, ANO 7, N. 1, 1o SEMESTRE DE 2007.

CRIANDO COM APEGO. **Atividades sensoriais para bebês inspiradas em Montessori**. Publicado em: 13 de maio de 2018. Imagem disponível em: <https://www.criandocomapego.com/8-atividades-sensoriais-para-bebes-inspiradas-em-montessori/>. Acesso em 12/10/2020.

ESCOLA CANTO VIVO. **Brincar heurístico**. Publicado em 21 de julho de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Tb10xrbjZbs&t=16s>. Acesso em 08/09/2020.

ESCOLA MIMO DE GENTE. **Brincar Heurístico**. Publicado em 4 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wO2D1Lry-oc>. Acesso em 08/09/2020.

ESCOLA VERDE. **Brincar heurístico**. Publicado em 26 de setembro de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=43qNx6r2KYI>. Acesso em 08/09/2020

Fundação Maria Cecília Vidigal. **Guia de atividades e brincadeiras para famílias com crianças de 0 a 6 anos**. Disponível em : <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/a-fundacao/#quem-somos>. Acesso em 07/11/2020.

GAZOLA, Salette Rosemara; Mascioli, Suselaine A. Zaniolo. **Descobrimo o mundo por meio do Brincar Heurístico e do Brincar Telúrico**. RELEDUC, 2019. Disponível em: http://revista.fundacaojou.edu.br:8078/journal/index.php/revista_educacao/article/view/55. Acesso em 07/11/2020.

GIL, Antonio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social** /Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008

GOLDSCHMIED, Elinor; **Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche**. Elinor Goldschmied, Sonia Jackson: tradução Marlon Xavier- 2. ed.- Porto Alegre: Artmed, 2008.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil** [recurso infantil]. Porto Alegre: Penso, 2017 e- PUB.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

KOLLING, Ester. **A importância do brincar no desenvolvimento da criança: vivências, lembranças e contribuições teóricas**. Belo Horizonte, 2011. Acesso em: <http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/1304/885>. Acesso em 07/11/2020

LIMA, Carolina Costa Nunes. **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. **Reflexões sobre o jogo, o brincar, as brincadeiras e os brinquedos na contemporaneidade**. Curitiba, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/4542_2437.pdf. Acesso em 07/11/2020

LUGAR DE GENTE FELIZ. **Bandejas de experimentação: O que é isto?** Publicado em 10 de novembro de 2019. Imagem disponível em: <https://mlsimoes->

seduc.wixsite.com/meusite/post/bandejas-de-experimenta%C3%A7%C3%A3o-o-que-%C3%A9-isto. Acesso em 11/09/2020.

MAJEN, Tere. **Descobrir brincando**/TereMajem e PepaÔdema; tradução de Suely Amaral Mello e Maria Carmen Silveira Barbosa. Campinas, SP: Autores Associados, (2010) - formação de professores, Série Educação Infantil em movimento.

MEIRELLES, Darciana da Silva; HORN, Maria da Graça Souza. O brincar heurístico: uma potente abordagem para descoberta do mundo. *In*:ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Velinho. Para **pensar a educação infantil em tempos de retrocessos: lutamos pela educação infantil** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. 306 p. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170729/001054864.pdf?sequence=1>. Acesso em 11/09/2020.

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Ciência & Educação, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 2ed. Rio de Janeiro: Zahar,1975.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, AngelaUchôa.**Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. Paidéia, 2006

SANTOS, Marília Rita dos.; Tartuci, Dulcéria. Organização e funcionamento dos subprojetos PIBID: contribuições com a formação docente. *In*. PERES, Jôse Selma Martines; PAULA, Maria Helena de.; SANTOS, Márcia Pereira. **Educação e Formação de professores**. São Paulo: Blucher, 2017.

SILVA, M. F. dos S; ANDRADE,A. P. de; TORRES, M. F. DE P. e AMORIM, G. C. **As brincadeiras das crianças de ontem e de hoje no contexto sociocultural, 2017**. Disponível em: [file:///C:/Users/Acer/Downloads/5763-16286-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/5763-16286-1-PB%20(1).pdf). Acesso em 07/11/2020.

TEODORO, Wagner Luiz Garcia. **O desenvolvimento Infantil de 0 a 6 e a vida pré-escolar**. Uberlândia, 2013.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa** – 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: O autor, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE 01 – Entrevista semiestruturada: professoras



**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS DA REGIÃO DOS VINHEDOS
ÁREA DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA A PESQUISA INTITULADA:
CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR HEURÍSTICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Prezados(as)!

Sou Camila Tamires Mikoaski, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Convido você a participar de minha pesquisa para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso referente ao tema “A importância do brincar Heurístico na Educação Infantil”

Esclareço que, os dados coletados, bem como sua identidade serão mantidos em sigilo e servirão de material empírico para a elaboração de estudos que fazem parte da pesquisa acima referida.

Coloco-me à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Agradeço por sua disponibilidade, pois sua participação será de fundamental importância para minha pesquisa. Conto com a sua colaboração!
Muito obrigada!

Atenciosamente, Camila Tamires Mikoaski

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Idade:

Qual a sua formação?

- a) Nível médio?
- b) Graduação?
- c) Pós-Graduação?

Há quantos anos atua como professor (a)?

Há quantos anos atua como professor (a) da Educação Infantil?

Há quantos anos atua nessa escola?

2. QUESTÕES DE ENTREVISTA:

1. Para você o que é brincar? Qual seu parecer sobre o brincar e o desenvolvimento infantil?
2. O momento de brincar é proporcionado aos educandos nas suas aulas? Como é esse momento?
3. Os educandos possuem contato com brinquedos não estruturados na sala de aula? Relate sobre este momento.
4. Os educandos possuem momentos de brincar livre no pátio? Qual sua opinião sobre esses momentos?
5. Você conhece o brincar heurístico e suas dinâmicas? Comente.
6. Você já ofereceu às crianças oportunidades de terem contato com o cesto dos tesouros ou a bandeja de experimentação?
7. Como você percebe a criança no brincar livre e no brincar dirigido?
8. Como os jogos e as brincadeiras estão contemplados no seu planejamento diário? Relate uma experiência.
9. O que você percebe em relação ao brincar nesse período de pandemia em que a mediação pedagógica é remota?
10. Espaço livre para comentários sobre pontos relacionados ao tema que não lhe foram perguntados.

APÊNDICE 02- Entrevista semiestruturada: Gestoras

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS DA REGIÃO DOS VINHEDOS
ÁREA DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA A PESQUISA INTITULADA:
CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR HEURÍSTICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Prezados(as)!

Sou Camila Tamires Mikoaski, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Convido você a participar de minha pesquisa para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso referente ao tema “A importância do brincar Heurístico na Educação Infantil”

Esclareço que, os dados coletados, bem como sua identidade serão mantidos em sigilo e servirão de material empírico para a elaboração de estudos que fazem parte da pesquisa acima referida.

Coloco-me à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Agradeço por sua disponibilidade, pois sua participação será de fundamental importância para minha pesquisa. Conto com a sua colaboração!
Muito obrigada!

Atenciosamente, Camila Tamires Mikoaski

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Idade:

Qual a sua formação?

- d) Nível médio?
- e) Graduação?
- f) Pós-Graduação?

Há quantos anos atua como professor (a)?

Há quantos anos atua nessa escola?

Há quantos anos atua como gestor (a) da instituição?

Já atuou como professor (a) da Educação Infantil?

2- QUESTÕES DE ENTREVISTA:

1. Para você o que é brincar? E como você busca promover o lúdico na instituição de ensino que você dirige?
2. O brincar está contemplado no Projeto Político Pedagógica da sua instituição? De que forma?
3. Os educandos possuem contato com brinquedos não estruturados na escola? Você pode comentar sobre este aspecto?
4. Você conhece o brincar heurístico e suas dinâmicas? Comente.
5. Como o brincar livre e o brincar dirigido/estruturado é proporcionado na sua instituição?
6. Você, como gestor, considera importante ter um olhar atento em relação ao brincar? Justifique sua resposta.
- 7- O que você percebe em relação ao brincar nesse período de pandemia em que a mediação pedagógica é remota?
- 8- Espaço livre para comentários sobre pontos relacionados ao tema que não lhe foram perguntados.